Num. 26 501

GAZETA DE LISBOA.

Com Privilegio de S. Mageſtade.

Terça feira 1 de Julho de 1749.

RUSSIA.

Moſcou 25 de Abril.

ACHAVA-SE a Imperatrîz na noite de Domingo 13 do corrente no divertimento da repreſentaçam de huma Comédia, e apenas haveria viſto metade deſte eſpetaculo, quando o interrompeu a noticia de haver pegado o fogo em duas partes diferentes, mas ambas viſinhas a *Slaboda*, que he o ſitio, em que eſtá ſituado o palacio Imperial. Subitamente cauſou eſta vóz huma grande confuſam no grande concurſo, que alî ſe achava; mas Sua Mag. Imperial ſabendo o

motivo desta desordem, com toda a tranquilidade ordenou a hum bom destacamento das suas guardas, fosse sem demóra alguma ajudar os moradores a extinguir o incendio; e teve a felicidade de o conseguir. Sabendo Sua Magestade, que o porto, e Bahia de *Nerva* se acham chêyos de arêa, ordenou ao Baram de *Stein*, Brigadeiro, e Governador daquella Cidade, se encarregasse da direcçam desta importante obra, fazendo-os alimpar, e pôr capazes de surgirem nelles os mayores navios, e estar com comodidade, e segurança, mandando-lhe logo 60U cruzados para principio deste despeza. O Conde de *Apraxin*, Comissario General de guerra, apresentou já á mesma Senhora o modêlo do palacio de madeira, que Sua Magestade mandou fabricar nesta Cidade; e ficando satisfeita da sua fórma, ordenou, que se puzesse em pratica, e se acabasse no mez de Setembro próximo; dizendo-lhe, que podia empregar, se quizesse, neste edificio 200U cruzados, que se achavam poupados no cófre das consignaçoens da guerra. Ao Conde de *Witzthum*, Ministro do Rey de *Polonia*, que teve audiencia de despedida, mandou Sua Mag. Imperial entregar as suas cartas recredenciaes com o prezente ordinario de 6U cruzados. O General Conde de *Bernes*, Embaixador extraordinario do Imperio de Alemanha, pediu huma audiencia particular á Imperatrîz, na qual lhe entregou huma carta da Imperatrîz Raînha de Hungria, que entre outras expressoẽs lhe diz, que reconhecerá sempre a grande obrigaçam, em que a pôz, mandando a Alemanha hum corpo das suas Tropas; porque esta vinda foy, quem acelerou a renovaçam da tranquilidade geral da Európa. Tambem *Mylord Hindford*, Ministro da Gran Bretanha, disse em outra audiencia a Sua Mag., que ainda que os seus negocios particulares o obrigassem a pedir ao Rey seu amo, que o mandasse recolher, e tivesse alcançado esta licença; nam sahiria por consentimento do mesmo Principe desta Corte, sem dei-

xar

xar perfeitamente ajustadas as diferenças, que há entre este Imperio, e a Coroa de Suécia.

Petrisburgo 14 de Mayo.

CElebrou-se a 2 do corrente o cumprimento de annos de Sua Mag. Imperial a grande Princeza, começando por assistir toda a Nobreza, e Ministros a huma Missa cantada solemnemente na Igreja Cathedral, a que se seguiu huma descarga de artilharia da fortaleza. O Principe *Boris Gregorowitz Jusupof*, Conselheiro intimo actual da Imperatrîz, e Presidente do Tribunal do Comercio, recebeu de todos os cumprimentos de parabens, e deu depois hum soberbo jantar a todos os Prelados Eclesiasticos, e pessoas da qualidade mais distinta, que se acham nesta Cidade, na qual houve de noite luminarias geraes.

Passou no principio deste mez hum Postilham de *Stockholm* por esta Cidade, continuando com toda a pressa a sua viagem para *Moscou*; e divulgou-se, que leva áquella Corte a noticia, de que o Rey, e Senado de *Suécia* tem convindo em aceitar a planta, que lhes foy apresentada da parte da Imperatrîz para dar fim a todas as diferenças, que ainda subsistem entre os dous Estados, sobre os seus limites na fórma do ultimo Tratado. A vanguarda do nosso corpo auxiliar, que volta de Alemanha, tem chegado a *Kurlandia*; e entende-se, que todas as Tropas deste corpo poderám estar meado Mayo nas visinhanças de *Mittau*; mas começa-se a duvidar se alî formarám hum campo, como se dizia, ou se acantonarám no paîz. A mesma dûvida há na viagem, que o Grande Principe determinava fazer para ver os Exercitos acampados, e a armada, que dizem estar já pronta em *Cronstadt*.

DINAMARCA.

Copenhague 17 de Mayo.

O Rey nosso Soberano deu a 9 deste mez audiencia particular ao Ministro da Gran Bretanha. A 11 se despediu da Raînha viuva, e da Princeza Luiza sua irman; e a 12 da Raînha reinante, e das Princezas suas filhas. Fez neste dia a revista das equipagẽs das náus de guerra, que o devem conduzir á Noruéga, e das Tropas destinadas para o acompanharem nesta viagem, e no mesmo se embarcou para *Rotschilda*; afim de se embarcar dalî para Noruéga, deixando encarregado á Raînha com assistencia do Conselho privado a execuçam das suas ordens, durante esta ausencia. Fez Sua Mag. cunhar pouco antes da sua partida huma quantidade de moédas novas, diferentes no valor, de que a mayor parte he destinada a se destribuir na *Noruéga*. Em quanto Sua Mag. se dilatar naquelle Reino, partirá a Posta de *Christiania* duas vezes cada semana desta Cidade, e se receberám outras duas. Honrou Sua Magestade com a venera da Ordem Militar de *Dannebrog* ao Comandante *Grüner*; e nomeou para Cõselheiros da Chancelaria a *Pedro Arvedson*, e *Hans Henrique Bech*, que eram Comissarios da caixa dos pobres; para Assessores do Tribunal Aulico o Secretario *Mahling*, e *Mons. Weyse*, Gentilhomem da Corte: e o primeiro alcançou tambem assento no Tribunal supremo, mas sem vóto. Chegou aviso de haverem já passado o *Zonte* as quatro náus de guerra, que sahîram desta Bahia Sesta feira á ordem do Almirante *Rosenpalm*; e que tomáram o rumo de *Faldstrandia*, que he huma vila situada na costa Oriental da *Jutlandia* com huma boa Bahia, aonde Sua Mag. depois de estar alguns dias na Cidade de *Rotschilda*, havia de passar para se meter a bórdo de huma náu desta esquadra, e continuar a sua viagem. Os Ministros de França, de Suécia, e de Prussia, que determinam

se-

seguir a Corte, se embarcáram tambem para *Helsinburgo* villa da *Scania*, que fica bem defronte desta ilha de Zeelandia, donde atravessando huma parte do dominio de Suécia passáram a *Dronthem*, Cabeça daquelle Reino, chamada pelos Latinos *Nydrozia*. Chegáram tres navios da India Oriental, pertencentes á Companhia deste Reino, com huma carga muy importante; e se espera brevemente outro, que foy obrigado á dar fundo em *Hornbeck*, para se prover de algum concerto, que lhe era preciso.

ALEMANHA.

Hamburgo 23 de Mayo.

TOdos os avisos, que se recebem de diferentes partes, dizem haverem-se dissipado todas as nuvens, que ameaçavam alguma tempestade no Nórte. As cartas de Suécia asseguram, que aquelle Rey continúa sem nova queixa: que o Principe sucessor havia partido com a Princeza sua esposa para *Drotningholm*, sua casa de campo, para nella assistirem huma parte deste Veram: que a Academia Real das sciencias, que se estabeleceu há pouco naquelle Reino, havia feito ultimamente a sua Assembléa, na qual se propuzera esta questam. *Qual será a verdadeira causa, porq̃ algum ferro tem a qualidade de quebrar-se, quando cabe, se esta exposto ao frio; e porque meyo se poderá emendar com segurança este inconveniente*: prometendo a Academia huma medalha de ouro a quem melhor discorrer sobre este assumpto no termo de hum anno. Chegáram a *Hamburgo* algumas reclútas, que se tinham feito para as Tropas Suécas, que estam em *Lubeck*, para onde se embarcáram antehontem.

As cartas ultimas de *Petrisburgo* dizem, que os negociantes Inglezes, e Hollandezes estabelecidos no Imperio da Russia, desejando adiantar os seus interesses por meyo do comercio cõ a *China*, *Japam*, e *Tartaria Oriental*,

 sem

sem a despeza, que lhe faz a dilatada viagem ordinaria do Mar Oceano; tinham empregado somas consideraveis, para que o Imperador *Pedro Primeiro* quizesse abrir a navegaçam para os seus navios pelo Mar Tartarico; e que havendo-se empregado todos os meyos sem ser possivel conseguir-se, tinham feito agora novas súplicas á Imperatrîz reinante com esperanças, de que hade querer empregar toda a sua actividade em executar este grande projecto. Dizem mais, que o Governador da fortaleza *Schleussalburgo* havia mandado fazer huma descarga de toda a sua artilharia, como todos os annos costuma, para fazer aviso de se acharem já degelados, e navegaveis até o rio *Volga*, o lágo, rio, e canal de *Veronitz*; e que logo todos os negociantes interessados no comercio da *Persia* mandáram partir para *Veronitz* muitas embarcaçoẽs carregadas de ricas manufacturas do paîz; afim de poderem avançar-se depois pelo rio *Volga* em navios mayores até *Astrakan*, famoso Emporio do *Mar Caspio*, onde há hum grande comercio com todas as naçoẽs Orientaes.

De *Dresda* se avisa haverem-se recolhido de *Leipsig* Suas Magestades Polonezas, e que a 22 do mez próximo se ham de ajuntar na Corte todos os Estados do Eleitorado de Saxónia, para se ponderarem varias couzas pertencentes ao bem do paîz; que se tem demarcado hum campo junto a *Magdeburgo*, para assentarem nelle o seu arrayal 30U homens de Tropas Russianas; e que se falava em formar outro na *Prussia*. Há cartas, que dizem, que no principio do mez próximo devia sahir de *Carlescroon* huma esquadra de 12 náus de guerra, e 4 fragatas Suécas; porem há outros avisos, que asseguram, que sem embargo de estarem aparelhadas, nam sahirám neste anno ao mar; porque as Potencias maritimas com os seus bons oficios tem feito inuteis todas as aparencias militares; e que toda a Európa, sem embargo das máquinas de algu-

algumas Potencias, gozará do beneficio da paz por algum tempo; porque se nam acordáram todas as téclas, que podiam fazer a grande harmonîa, que tinham ideado, correspondente ás suas máximas.

Coburgo 10 *de Mayo.*

AJustado o casamento do Principe herdeiro com a Princeza *Sophia Antonia de Brunswick-Wolffenbuttel*, irman da Raînha, e da Princêza da *Prussia*, partiu o mesmo Principe acompanhado de seu irmam o Principe *Christiano Francisco* para *Wolffenbuttel*, e naquella Corte se fizeram os seus desposorios com grande magnificencia. Voltáram ambos para esta com a Princeza Noiva; e advertidos o Duque, e a Duqueza nosso Soberanos da sua marcha, sahîram daquî acompanhados dos Principes, e Princezas seus filhos, a esperálos no sitio de *Lauter*, em hum agradavel prado, onde fizeram armar huma soberba, e magestosa tenda de campanha. Foram recebidos com agradavel ternura, e especialmente a Princeza Noiva, e depois de haverem tomado algum refresco se puzeram em marcha para esta Cidade, onde fizeram a sua entrada na fórma seguinte. Primeiro, o Capitam das guardas da Cidade a cavalo com quatro soldados da sua companhia. Segundo. O Mestre das póstas desta Cidade a cavalo com o vestido próprio do seu officio, seguido de 12 Postilhoẽs tocando os seus instrumentos ordinarios, e depois delles o oficial da casa das póstas de *Graffenthal*. Terceiro, hum trombeta vestido de azul, ricamente agaloado de ouro. Quarto, huma companhia dos principaes negociantes desta Cidade, todos com farda uniforme azul com os canhoẽs forrados de vermelho, e huma rica guarniçam de galoẽs de ouro. Quinto, huma companhia de arcabuzeiros com a sua bandeira verde bordada de ouro, precedida de hum trombeteiro a cavalo vestido tambem de verde com galoens de ouro. Sexto, huma companhia de 60 estu-

Estudantes principaes da ilustre escóla desta Cidade, todos nobilissimamente vestidos. Septimo, o corpo dos caçadores deste Ducado de *Coburgo*, e do Ducado de *Saalfed*, todos vestidos de verde agaloados de prata. Oitavo, hum atabaleiro, e 4 trombeteiros da Corte, vestidos todos de vermelho com canhões azuis, e galoens de prata por todas as costuras. Nono, dous picadores seguidos de doze cavalos á mam por outros tantos palafreneiros. Decimo, tres coches da Corte a 6 cavalos, ocupados pelos Gentishomẽs da Camara. Undecimo, o Duque nosso Soberano com o Principe herdeiro em hum coche rico a 6 cavalos. Duodecimo, os outros dous Principes em outro coche a 6 cavalos. Decimoterceiro, a Duqueza cõ a Princeza Noiva em outro coche rico a 6 cavalos. Decimoquarto, as 2 Princezas filhas dos nossos Soberanos, em hũ coche a 6 cavalos. Decimoquinto, as Damas da Corte em hum coche a 6 cavalos. Decimosexto, 4 coches de viagem cada hũ a 6 cavalos. Decimosetimo, muitos coches dos Ministros, Oficiaes, e Gentishomẽs da Corte, que faziam o fim do acompanhamento. As Guardas, as Tropas da guarniçam, as Ordenanças, e os Auxiliares do paiz estavam todos armados, e dispóstos em duas filas. Foram muy reiteradas as descargas da artilharia das muralhas, alternadas com as da mosquetaria dos habitantes, até muy de noite. Todos os vassalos deram extraordinarias demonstraçoens de huma sincera, e cordial alegria; e nam houve, quem nam admirasse a formosura da Serenissima Princeza Noiva, e se nam agradasse muito da grande afabilidade, com que Sua Alteza Serenissima falou com todos nesta ocasiam. Cumpriu esta Senhora 25 annos em 23 de Janeiro ultimo; porque naceu em tal dia do anno de 1724, e o Principe *Ernesto Federico* seu esposo se acha na mesma idade; porque naceu a 18 de Março do mesmo anno.

Lei-

Leipsig 24 de Mayo.

O Principe *Carlos Eduardo*, filho mais velho do Pertendente da Gran Bretanha, passou *incógnito* por esta Cidade, seguindo o caminho de *Berlin*, para dali passar a Polonia; e nam se dûvida, que estarà actualmente naquelle Reino, onde se assegura, que vay casar com huma Princeza rica, como sempre se disse. Temos avisos certos, que este Principe, depois de haver sahido muy de improviso da Cidade de *Avinham*, foy em direitura a *Paris*, onde esteve alguns dias oculto. Partiu dalì para *Lorena*, e esteve perto de duas semanas em *Luneville*. Passou depois a *Strasburgo*, onde se deteve algum tempo sempre *incógnito*, e esta foy a causa de se nam saber tanto tempo da sua viagem. O Marechal Conde de *Saxonia* se espera de *Paris* em *Dresda* dentro de 15 dias, e jà se lhe tem prevenido alojamento naquella Cidade.

Vienna 17 de Mayo.

O Imperador se foy divertir a 8 do corrente no sitio de *Luxemburgo* com a caça das garças. Chegou no mesmo dia a *Vienna* o Conde de *Betlem-Gabor*, senhor de huma das mayores Casas de *Transilvania*, com a incumbencia de Deputado dos Estados daquella provincia, e se esperam com brevidade outros de varios territorios do Reino de Hungria.

A 9 se publicou huma ordem da Imperatriz Rainha, passada ao Magistrado desta Cidade, na qual entre outras couzas se diz, „ que como a paz se restabeleceu, e „ ha razoẽs para esperar, que durarà largo tempo esta „ tranquilidade tam desejada; e he preciso fazer as dis„ posiçoẽs necessarias para reparar as despezas feitas com „ a ultima guerra, deseja Sua Mag. Imperial, que o Ma„ gistrado tome as medidas necessarias, para que os ha„ bitantes desta Cidade, de qualquer estado, e condiçam, „ que sejam, paguem para a caixa militar huma soma pro-

por-

,, porcionada ás suas rendas, regulãdo-se sempre pela equi-
,, dade: que o pagamento desta contribuiçam terá pó.
,, termos fixos os dias 24 de Junho, e 30 de Setembro;
,, e que este dinheiro se meterá no cófre geral desta Ci-
,, dade.

A 11 chegou de *Dresda* o Conde de *Bestucheff* para residir nesta Corte como Embaixador da Imperatríz da Russia; mas ainda está incógnito. Chegou tambem *Mõs. Blondel*, Ministro de França, que havia muito tempo se esperava; mas o Conde *Marschal*, que está nomeado para ir da parte de Sua Mag. Imperial a Parîs, ainda nam partiu por causa da indisposiçam, que padece; e se entende, que se nomeará outro Ministro em seu lugar.

A 13 se celebrou em *Schonbrun* com grande pompa o anniversario do nacimento da Imperatríz Raínha, que entrou naquelle dia no anno 33 da sua idade. Toda a Corte se vestiu de gála. Os Ministros estrangeiros, e as pessoas de mayor destinçam concorrêram a dar os parabens a Suas Magéstades Imperiaes, que jantáram este dia em público, e de noite houve ceya, conversaçam, e baile no quarto da mesma Senhora.

A 14, e 15 se expedîram Correyos pâra varias Cortes com cartas, que dizem conter matéria de grande importancia. A 16 foram Suas Magestades Imperiaes acompanhadas da Princeza *Carlóta de Lorena* á Igreja dos Religiosos Agostinhos descalços desta Cidade, onde se celebrava com grande solemnidade a festa do glorioso *S. Joam Nepomuceno*.

Hoje teve *Monf. Blondel*, Ministro de França, a sua primeira audiencia do Imperador, da qual passou pâra a da Imperatríz Raînha, e sucessivamente a teve dos Serenissimos Archiduques, e Archidúquezas; e tem tido depois conferencias com os nossos Ministros de Estado. O Conde de *Bestucheff* a nam teve ainda por causa de algumas ceremónias, que pertende, se pratiquem com elle; e entre-

tan-

tanto se conserva *incógnito*. O Conde de *Browne*, General da artilharia, alcançou o governo da *Transilvania*; e depois de assistir algumas semanas nesta Cidade, passará a tomar os banhos das Caldas na Alta Hungria, e de lá para o seu novo governo. Lançou-se em *Buda* a 13 do corrente a primeira pedra no palacio Real, que se resolveu restabelecer naquella Cidade, por se achar o antigo totalmente arruînado, e demolido em partes, desde o tempo, que os Turcos estiveram senhores daquella Cidade. Prometem-se grandes ventagens ao paîz, e á Fazenda Real das mudanças, que Sua Mag. Imperial tem feito nos Tribunaes, e outros Auditorios judiciaes; e das outras disposiçoẽs introduzidas nos paîzes hereditarios.

Francfort 1 de Junho.

NA semanã passada partîram daquî dous transpórtes de reclûtas Imperiaes para o Paîz baixo Austriaco. Nam se fazem já nenhumas neste territórîo para as Tropas da Prussia. A refórma, que se intentava fazer de 30 homẽs em cada companhia das de *Hassia Cassel*, se tem mandado suspender; e varios Oficiaes, e soldados dos seus Regimentos tem pedido, e alcançado licença por tres mezes para irem ás suas pátrias. Corre a vóz, que o Rey de *Prussia* se acha restabelecido de huma molestia, que padeceu depois de se recolher de *Silesia*, e que he esperado em *Wesel* a 10 do corrente, para ver passar móstra ás Tropas daquella guarniçam, e depois ira fazer o mesmo em *Cleves*. Assegura-se, que as Casas de *Brandenburgo*, e *Hassia Cassel* estam ajustando hum Tratado de uniam com as Casas Eleitoraes de *Baviéra*, *Saxónia*, *Palatina*, e *Colónia*, e que brevemente estará concluîdo. As ultimas cartas de *Hamburgo* dizem, que ainda se nam tem recebido a noticia de haver desembarcado o Rey de *Dinamarca* em *Noruéga*; e que tudo, o que se tem publicado da eleiçam de *Kurlandia* he sem fundamento; porq atégora se nam tem

cui-

cuidado em tal, nem tambem se cuidou em fazer marchar, nem acampar as Tropas da *Prussia*; porq̃ todas as Potencias do Norte nam cuidam mais, que em conservar nelle a tranquilidade; e supposto haja Tropas na fronteira de *Finlandia* de huma, e outra parte, só se fez esta aparencia, para causar respeito huma Potencia a outra, afim de poderem adiantar os seus interesses; e se ainda se nam recolhem, he, porque nenhuma quer ser a primeira em desarmar-se.

Colónia 3 de Junho.

O Principe de *Abremberg*, que tinha ido a *Vienna*, chegou aquî a 31 de Mayo, e partiu no dia seguinte para *Brabante*. Na tarde de 29 tivemos aquî huma tempestade tam grande de chuva, trovoẽs, relampagos, e pedra, que no decurso de meya hora todas as rûas da Cidade estiveram cubertas de agua; e em hum distrito desta visinhança todo o trigo, que havia em huma ceara, ficou destruîdo com a pedra. Em *Francfort* desde 22 do proprio mez continuou alî o tempo na mesma fórma, e ainda que nam fez prejuizo na Cidade; as de *Marpurg*, *Wezlar*, e *Giessen* foram innundadas com as torrentes das chuvas, e com as cheyas dos rios, de módo, q̃ alêm de outros prejuizos, deixáram arruînados os frutos das terras.

Esta manhan passaram por defronte desta Cidade 18 barcos cheyos de gente de varias provincias do *Rheno*, da *Helvecia*, da *Alsacia*, e da *Lorena*, que vay a Hollanda para alî se embarcar para Inglaterra, que a fará transportar á *Nova Escócia*, onde se quer estabelecer, desejando melhorar de fortuna, e livrar-se da miseria, com que vivia. Os Estados deste Eleitorado, que estavam juntos em *Bonna*, se ham de separar hoje. O nosso Eleitor, que se recolheu da sua viagem, deu honten pela manhan audiencia a *Mons. Spinola*, Nuncio do Papa. Nam se fála já em Coadjutor para Sua Alteza Eleitoral, nem para este nosso Arcebispado, nem para alguma das outras Dioceses, de que he Bispo.

SUPLEMENTO
A'
GAZETA
DE
LISBOA.

Numero 26.

COM PRIVILEGIO REAL.

Quinta feira 3 de Julho de 1749.

GRAN BRETANHA.

Londres 3 de Junho.

O DUQUE de *Modena* chegou de Paris a Londres a 19 do mez passado, e se alojou em casa do Abade *Grossatesta*, seu Ministro, onde se conserva *incognito*, sem embargo de haver logo no dia seguinte falado em *Kensington* com o Rey, que o tratou com suma afabilidade. A 26 ceou em casa do Duque de *Richemont*, onde depois de hum sumptuoso, e magnifico banquete, lhe deu tambem o divertimento de hum admiravel fogo de artificio. Dizem, que Sua Alteza Serenissima se deterá algum tempo nesta Corte. O Conde de *Flemming*,

ming, Enviado Extraordinario do Rey de Polonia, chegou aqui a 20 de tarde. Chegáram a 2 trinta criados do *Marquêz de Mirepoix*, destinado pela Coroa de França para Embaixador extraordinario a esta Corte: dizem, que chegará dentro de 7, ou 8 dias; mas há quem assegure, que nam partirá de París, antes que alí chegue o Conde de *Albemarle*, Embaixador de Sua Mag. ao Rey Christianissimo, o qual tem mandado já parte da sua bagagem para França por via de *Dovres*, e *Calêz*.

O paquebote chamado o *Principe Federico*, que tinha sahido de Lisboa a 15 de Março, e se julgava comido dos mares, foy aprizionado por alguns corsarios grossos de Argel, que com bandeira de Inglaterra o fizeram chegar a seu bórdo; e depois de o verem debaixo da sua artilharia, o obrigáram a mandar a seu bórdo, lançando pavilham de Argel; e ao mesmo tempo, que depois de varios protestos lhe mandou na lancha o seu Tenente, elles com quatro cheyas de gente armada se fizeram senhores da embarcaçam, e a leváram a *Argel*, onde o Consul da naçam Britanica fez novos protestos contra esta infracçam de paz, e amizade, que havia entre os dous Estados; e elles pondo em arrecadaçam todo o ouro, que trazia para este Reino por conta dos nossos negociantes, que se diz importar em 50U libras esterlinas (450U cruzados) relaxáram a embarcaçam a 15 de Abril; dizendo, que aquelle ouro era de Portuguezes seus inimigos, e assim o tinham por de boa preza; mas que sempre queriam continuar na amizade dos Inglezes. Chegou a 29 de Abril a *Gibaltar*, para onde está de partida o General *Bland*, seu novo Governador. Chegou a *Spithead* a náu de guerra *Coroa*, e trouxe a bórdo huma parte dos marinheiros Inglezes, que estavam cativos nos Estados do Imperador de *Marrócos*, e foram resgatados por *Monf. Latton*; e Sua Mag. mandou repartir por elles algum dinheiro. A nossa Corte parece hum pouco perplexa sobre a resolu-

çam,

çam, que deve tomar em ordem a dissipar o corso dos barbaros, cujo numero crece cada dia mais, com a infidelidade de nam respeitarem os Tratados; e em quanto se toma, a que parecer mais própria para segurar o comercio, se tomou a de mandar tres náus de guerra a *Argel* a fazer algumas insinuaçoẽs áquella Regencia, para ver se por módo amigavel quer convir na restituiçam da soma aprezada, e entretanto salvar da atrocidade dos Barbaros o Consul, e mais negociantes Inglezes, que ali estam vivendo por conta do seu comercio. Depois se cuidará na satisfaçam deste insulto. Assim se resolveu á instancia dos negociantes desta Cidade, que fizeram huma Assembléa sobre esta materia, e formáram huma petiçam, que mandáram apresentar ao Rey pelos seus Deputados.

Já se publicou huma lista das prezas, que a naçam Britanica fez no decurso desta ultima guerra; porêm agora se fez huma exacta, e autentica de todas as embarcaçoẽs Francezas, Hespanhólas, e neutras, que se tomáram, destruîram, ou julgáram de boa preza no dito tempo; e se vê por ella, que no *Mar Mediterraneo*, desde as cóstas de *Barbaria* até as de Hespanha, e da *Morea*, se tomáram 140 navios, 385 xaveques, e outras embarcaçoẽs pequenas carregadas de mantimentos para os Exercitos de França, e Hespanha.

Na *Európa*, e na *América* 804 navios Francezes á ida, e vinda das suas Colónias, e pórtos de Hespanha na América; e 157 indo, ou vindo da *Terra nova* para *Cabo Breton*, e outros estabelecimentos.

No Canal, e suas visinhanças, desde a ponta de Inglaterra até o Estreito 487 navios, e entre estes 13 de grande valor.

Tomáram-se mais 41 navios indo, ou vindo das Indias Orientaes, e 348 armadores, ou navios de corso desde 2 até 36 canhoẽs, assim na *Európa*, como na *América*,

ca, e 34 náus de guerra, a saber: duas de 20 canhoens, huma de 22, duas de 24, duas de 26, duas de 30, duas de 32, tres de 35, duas de 44, huma de 46, duas de 50, duas de 52, huma de 56, huma de 58, huma de 60, cinco de 64, huma de 66, huma de 70, e tres de 74, e fazem juntas todas as prezas Francezas 2396 vélas entre náus, navios, e outras embarcaçoẽs.

O numero das Hespanhólas chega a 298, a saber: 34 de registo tomadas na América, e na Európa, indo, ou voltando; huma náu de *Acapulco* tomada pelo Almirante *Anson*, tres navios Hespanhoes, ou Francezes do *Mar do Sul*, setenta e hum navios tomados na *América*, entre os quaes eram 22 de grande valor: 91 navios tomados nas cóstas de Hespanha, e Portugal, entre a ponta de Inglaterra, e o Estreito, e nestas 4 de grande valor: 96 armadores, ou navios de corso, tomados na Európa, ou na América, desde 4 até 14 canhoẽs; e 2 náus de guerra Hespanhólas; huma de 36, outra de 74 péças, álem da náu *Princeza*, que foy tomada antes da guerra declarada com França.

Emfim tomáram-se tambem 110 navios neutros, cujas cargas se julgáram de boa preza. Fazem todos os navios tomados ás duas Naçoẽs 2804, dos quaes foram tomados pelos armadores Inglezes 1191.

Cuida-se ao presente muito na povoaçam, e cultura da *Nova Escócia*, há tanto tempo descoberta na América Septentrional. Tem-se já embarcado em muitos navios de transpórte 3750 familias de varias naçoẽs, que se querem ir estabelecer naquelle paîz. Havia ordem, para que todos partam hoje, e hiram comboyados por algumas náus de guerra. O Conde de *Hallifax* partiu para *Portsmouth* a despedir-se do Governador, que se manda áquella provincia, e a ver os seus novos povoadores; porque como autor desta empreza tem tomado a peito o bom sucésso della. Tem-se resolvido conceder aos Escocezes,

e

e Irlandezes, e aos habitantes da *Nova Inglaterra*, que se quizerem ir estabelecer nestas Colónias, os mesmos privilegios, e porçoẽs de terra, que se concedem aos Inglezes, e se tem já passado ordens para este efeito.

A 30 do passado se destacáram em *Wolwich* do Regimento da artilharia 100 artilheiros, e 20 bombardeiros, para passarem nestes navios á *Nova Escócia* com 100 péças de artilharia; e 300 carpinteiros, e pedreiros para fabricarem os fórtes, que se julgarem necessarios para a defensa das Colónias. Nomeáram-se tambem para Prégadores nestas novas povoaçoẽs os Doutores *Burch*, e *Halt*. vay por General, e Governador supremo do paîz *Duarte Cornwallis*, e para Governador, e Comandante em chéfe da ilha da *Terra nova* Jorze Bridges Rodney.

Mandáram-se tambem varias náus de guerra para irem cruzar ao longo das cóstas da América Septentrional, e ilhas de sótavento, para evitar algumas pyratarias, e comercios clandestinos. Tambem se mandáram tres náus de guerra a cruzar o nórte de *Escócia*, e máres das *Orcadas*, para darem caça a hum pyrata Francez, que tem cometido alguns roubos naquelle distrito.

Quarta feira da semana passada se tomou na Camera dos Comuns (convertida em Junta) a resoluçam de ter sempre prontos 20U marinheiros, acrecentando aos 17U, que já havia para serviço da Coroa, 3U, que nam terám paga inteira, mas sómente 14 libras esterlinas por anno, e estaram sempre aptos para qualquer ocasiam; de módo, que a armada póde estar sempre pronta sem fazer embaraço ao comercio: em ordem a nos nam faltarem marinheiros, se promete naturalizar por hum acto do Parlamento todos os *Hollandezes*, *Dinamarquezes*, e de outras Naçoẽs, que quizerem servir alguns annos nos nossos navios.

Acham-se prontos no *Tamesis* quatro náus consideravelmente carregadas por conta da Companhia da Bahia de

Hudson, às quaes acompanharám dous navios, que estam apparelhados para irem descobrir hum Estreito, que dizem ha ao Nordeste da dita Bahia, pelo qual se passa ao *Mar do Sul*.

Os negociantes desta Cidade fizeram huma petiçam ao Parlamento, representando-lhe a grande ventagem, que seria para a naçam o estabelecimento de huma pescaria de harenques no nórte de *Escócia*; porque se aumentava mais o numero dos mareantes, se empregava huma grande quantidade de gente, que atégora subsiste das esmólas das Parróquias, creciam os direitos, e se melhoravam os efeitos dos nacionaes.

Varios Hespanhoes, que aquî se acham desde algum tempo, e trouxeram somas consideraveis de dinheiro para comprarem navios, e fazendas para mandarem para a sua pátria, tem empregado mais de 300U libras esterlinas nas nossas manufacturas, de que os nossos negociantes recebêram a mayor parte em dinheiro de contado; porque nam importáram mais que 60U libras esterlinas os frutos, vinhos, e lans, que lhes recebêram em troco.

Os Ministros da *Russia*, de *Dinamarca*, e *Prussia* tem repetidas conferencias com os nossos Ministros de Estado; e se entende ser sobre a composiçam das diferenças, que havia entre algumas Potencias do Nórte. Tambem tem tido muitas *Mons. Durand*, que tem nesta Corte a incumbencia dos negocios de França. Parece que as medidas, que tem tomado o Rey de Dinamarca, embaraçam muito as idéas do Cabinéte de Versalhes.

PORTUGAL.

Lisboa 3 de Julho.

A Fróta mercantîl do Rio de Janeiro entrou no porto desta Cidade a 23 do mez passado com 89 dias de viagem, compósta de 22 navios com carga de açucar, marfim, páu brasil, e varias madeiras, barbas de baleya, azei-

azeite de peixe, couros, e sóla, comboyados por duas náus de guerra *N. Senhora das Necessidades*, e *N. Senhora de Nazareth*, á ordem do Comandante *Dom Manuel Henriques de Noronha*. Nellas alêm da carga referida vieram para Sua Mag. em dinheiro 244U152 cruzados; em ouro em pó hum milham, 144U462 oitavas; e em barra 93U991 oitavas.

Para particulares em dinheiro nove milhoẽs, 971U 886 cruzados: em ouro em pó 317U445 oitavas; e em barra 127U964 oitavas: importando hum, e outro cabedal treze milhoẽs 784U655 cruzados, alêm do valor dos diamantes, que vieram nas duas náus de guerra, que pezam 4U371 oitavas: 3U057 caixas de açucar, alêm dos fechos, e caras: 41U305 couros de boy em cabêlo, e 4U746 meyos de sóla, e 187 pontas de marfim, &c.

Junto ao Castélo da vila de *Penacova*, tres léguas distante da Cidade de Coimbra, andava no dia 2 de Junho do presente anno assoalhando huma pouca de lam *Isabel Francisca*, viuva de Manuel de Brito, morador que foy da mesma vila; e tendo pouco distante de si hum menino de hum mez, que havia parido posthumo, chamado Antonio, sahiu das abobadas de hum magnifico Templo, que naquelle distrito se acha por acabar, destinado para a Imagem de N. Senhora da Guia, huma ave de rapina de extraordinaria grandeza, a que huns dam o nome de *Buffo*, outros de *Guincho*, e se costuma sustentar de gados, e aves, que apanha; e levando o menino nas garras, voou huma montanha chamada de penedos, por passar por entre elles o rio *Mondego*. A lastimada mãy vendo tam deploravel fatalidade, começou a invocar com ancia o socorro de Santo Antonio, de quem se venera a Imagem em huma ermida, que fica defronte daquelle sitio. Passando a ave pela quinta de Bernardo Cabral de Castélo-Branco, mistica com a montanha, para onde continuava o seu voou, pouzou junto a huma fonte, em que

está

està outra Imagem do mesmo Santo: e concorrendo a gente, que andava trabalhando naquella fazenda, fugiu, deixando ao pé da mesma Imagem o menino, sem mais lesam, que humas leves feridas das garras, com que o apertava. Este prodigio, que admiráram muitos circunstantes, fez aumentar em todos a devoçam do milagroso Santo Lisboense; e para consolaçam dos seus devotos o mandou comunicar ao Reino por meyo da Gazêta huma pessoa de grande crédito, moradora na mesma vila.

Da Cidade de *Segóvia* se escreve haver falecido em *Nava de Coca*, lugar daquella Diocese, a 19 do mez de Abril passado em idade de 119 annos *Dona Francisca Coronel*, mulher fidalga, viuva de D. Francisco Sedenho de Gusman, conservando até a hora, em que acabou, o claro entendimento, que sempre teve, governando a sua familia, e educando seus filhos, netos, e bisnetos, lendo sempre, e continuamente sem ajuda de oculos. Foy a sua doença huma febre maligna com pintas, complicada com hum pleuríz. Recebeu todos os Sacramentos da Igreja, e depois de se lhe haver aplicado o da Extrema-Unçam, disse: *Graças dou meu Deus a Vossa Divina Magestade por vos lembrares, que ainda estava eu no mundo; já me havia parecido, que vos esquecia*: e tirando do dedo hum anel, que tinha destinado para seu bisneto D. Joam de Sedenho, lho mandou entregar logo, e espirou hum minuto depois.

Imprimiu-se huma Relaçam com o titulo de Memorias verdadeiras *de dous lastimosos casos sucedidos em Guiné a dous Religiosos Missionarios da santa Provincia da Soledade, mórtos pelos Gentios Bijagos inimigos dos Christaõs. Vende-se na oficina de Pedro Ferreira ao arco de Jesus na freguezia de S. Nicoláo.*

Na Ofic. de LUIZ JOSE CORREA LEMOS.
Com as licenças necess; e Privileg. Real.

Num. 27

GAZETA DE LISBOA.

Com Privilegio de S. Mageſtade.

Terça feira 8 de Julho de 1749.

ITALIA.

Napoles 13 de Mayo.

SABADO ſe divertiu o Rey com o exercicio da caça no ſitio de *Mortella*, em cuja ocaſiam deſcarregou huma peſſoa da ſua comitiva a eſpingarda contra huma féra, a tempo, que Sua Mag. eſcapou por ſua, e noſſa felicidade do tiro, e perdeu com elle a vida hum dos ſeus eſcravos. No Domingo veyo Sua Mag. de *Portici* a *Napoles*, para aſſiſtir ao oitavario da feſta do ſangue do glorioſo Martyr *S. Januario*, que neſte dia com grande concurſo do povo eſ-

teve expoſto ſem ſe liquidar cinco horas inteiras. O negocio de *Benavente* ainda ſe nam acha ajuſtado; e aſſim continúa o bloqueyo daquella Cidade com mais força, que nunca; padecendo já os ſeus moradores grande falta de viveres, e perſiſtindo a Corte de Roma em recuſar a entrega dos dezertores, que o noſſo Miniſtério pertende.

Os corſarios de *Barbaria* infeſtam eſtes mares; e nos tomáram novamente duas das noſſas tartanas carregadas de trigo na altura do Cabo de *Spartivento*, ſalvando-ſe nas ſuas lanchas a equipagem, a qual encontrando no mar as noſſas galés lhes deram eſta noticia; e os ſeus Comandantes ſeguindo os inimigos lhes fizeram largar as duas tartanas, com as quaes arribáram a *Meſſina*, porque os ventos contrarios lhes impedîram a dar-lhes caça. As prezas, que eſtes corſarios continuam a fazer, deram motivo aos noſſos negociantes, para armarem por ſua conta algumas tartanas, que mandáram ajuntar com as quatro galés, que Sua Mag. fez ſair para os afugentar, e proteger o comercio; e agora mandou dar para cada huma deſtas embarcaçoẽs 40 homens das ſuas Tropas, com a artilharia correſpondente ás ſuas lotaçoẽs, as muniçoẽs neceſſarias, e o pam para a ſua chuſma, com a clauſula, de que andarám unidas com as ſuas galés, e ſeguirám as ordens dos ſeus Comandantes. A Corte de *Roma*, e a República de *Veneza* tem eſcrito a Sua Mageſtade, ſuplicando-lhe queira ajuſtar com ellas as medidas convenientes a pôr freyo á inſolencia dos Barbaros. Tem chegado ao porto deſta Cidade duas falûas armadas em *Lipari*, para eſcoltarem as embarcaçoẽs, que vam empregar-ſe em peſcar coral nos máres de *Sardenha*.

Roma 24 de Mayo.

O Papa querendo mudar de ar em beneficio da ſua ſaude, partiu Quarta feira para *Caſtel Gandolfo*. Concedeu Sua Santidade por huma nova Conſtituiçam, que os Car-

Cardíaes possam dispôr nos seus testamentos dos móveis das suas Capélas particulares, q̃ atégora ficavam devolutos pelas suas mórtes á Capéla Papal. Deu Sua Santidade parte ao Sacro Colegio de estarem ajustadas já com reciproca satisfaçam as diferenças, que havia entre os limites do Ducado de *Ferrara*, e o Estado de *Veneza*. Tambem se tem proposto hum expediente para dar fim ás diferenças, sucedidas com a Corte de *Napoles* sobre os dezertores refugiados em *Benavente*, oferecendo-lhe todos, os que nacêram subditos daquelle Principe, e os vestidos, dos que o nam sam; porêm o seu Ministério nam se agradou delle, e pertende, que se exprima no Tratado de composiçam, que o Governador de *Benavente* ficará daquî por diante obrigado a entregar todos os dezertores, que alî se refugiarem; de módo, que o negocio está tam pouco adiantado, como no principio. Por intervençam da Santa Sé está ajustada com satisfaçam reciproca a diferença, que durou mais de hum século entre a Casa de Austria, e a República de *Veneza*, sobre a pertençam, que cada huma tinha de nomear Prelado para o Patriarcado de *Aquiléa*. Está tambem inteiramente terminado, o que ainda estava por ajustar sobre a Embaixada do *Bálio Solari*; e como o Gram Mestre lhe tem já consignado os ordenados convenientes, se assegura, que no mez de Novembro próximo declarará o seu caracter de Embaixador da Religiam de *Malta*.

Acabou de se reformar a Chronologia dos Papas antigos, que havia na Igreja de S. Paulo, e ordenou Sua Santidade, que se continue até o presente, e se aplique tanta diligencia a esta obra, que esteja perfeitamente acabada no princípio do anno Santo. Publicou-se na Quinta feira dia da festa da Ascensam pela manhan na porta grande da Basílica de *S. Pedro*, e nas de *S. Paulo*, *S. Joam Laterano*, e *Santa Maria Mayor* a Bula do Jubileu para o anno Santo. Agora depois de publicada, con-

 vi-

vidará Sua Santidade por hum Bréve circulár a todos os Principes Cathólicos, para que venham pessoalmente a esta Cidade, e exhortem os seus subditos a fazer o mesmo. A 13 deste mez houve huma Congregaçam particular de Ritos, a q̃ assistîram 13 Cardiaes, e será brevemente seguida de alguma beatificaçam. O Cardial *Stuarte* faz trabalhar em huma soberba mitra, guarnecida toda de pedras preciosas de valor de mais de 35U escudos (ou mais de 86U cruzados) sem contar o valor de duas perolas Orientaes de rara beleza. He vóz geral nesta Corte, que o filho mais velho do Pertendente da Gran Bretanha se acha actualmente em *Veneza*, sem que se saiba como, nem quando veyo, nem o que alî vem fazer.

Liorne 19 *de Mayo.*

NAm obstantes as embarcaçoẽs, que muitos Estados de Italia tem armado, os corsarios Mahometanos continuam a infestar estes máres com grande perturbaçam do comercio, e andam tam insolentes, que mandáram dizer a *Monf. de Biffi*, Comandante de *Civitavecchia*, que folgariam de se combater com elle, e que para este efeito esperavam, que sahisse ao mar com as galés do Papa. Por huma gondola chegada de *Bastîa* recebemos a noticia, de que a esquadra Genoveza, comandada pelo *Marquêz Francisco Grimaldi*, Comissario General da Repûblica, navegára de *Caprára* para *Monte de Christo*, e *Pianeza*, a buscar alguns destes corsarios, que andavam naquelle distrito. A Repûblica de *Veneza* tomou a resoluçam de mandar sahir muitas das suas galés, para segurar a navegaçam no Mar Adriatico; e ao mesmo tempo mandou algumas fragatas ás cóstas de Hespanha, para protegerem a navegaçam dos navios mercantîs dos seus subditos, que comerceam da parte do Poente; mas nam se sabe, que tenham ordem de se ajuntar com as esquadras, que as outras Potencias tem já no mar, para mais eficázmen-

mente darem caça a estes Barbaros, que sam tantos, que se allegura andarem perto de 200 embarcaçoẽs suas a corso contra os Christãos; e por huma tartana Franceza chegada de *Thesalónica* com 33 dias de viagem, sabemos, que se achavam alì aparelhados dous navios de *Tunes*, para sahirem tambem a corso, cada hum com 100 homens de equipagem. Os Argelinos adiantando o seu corso até o Mar Occeano, aprezáram hum paquebote Inglez, que ia de Lisboa para *Falmouth* com huma preciosa carga; e depois de haver o *Deì* feito descarregar para si o mais importante, e mandando repartir pelos aprezadores todos os mais efeitos, relaxou a embarcaçam ás repetidas, e fortes instancias do Consul Britanico.

Tudo o que se tem divulgado atégora sobre a instituiçam de huma Companhia da *Toscana* para negociar na India Oriental; he huma noticia mal interpretrada, que se reduz ao comercio, que os nossos negociantes querem estabelecer para as escálas do Levante, aproveitandose da paz, que o Imperador como Gram Duque de *Toscana* tem concluído com a Corte de Turquia, e com as Regencias de Africa, que estam na protecçam do Gram Senhor.

Parma 23 de Mayo.

O Sereníssimo Infante *D. Filipe*, nosso Soberano Duque, tem estabelecido nesta Cidade a sua residencia desde 18 do corrente; porêm todos observam huma grãde tristeza no seu semblante, sem se penetrar o verdadeiro motivo, senam he (como alguns dizem) a ausencia da Serenissima Princeza sua esposa, que parece se dilatará mais do que se lhe havia prometido; pois álêm do pretexto do casamento da Princeza *Dona Maria Isabel* sua filha, que se está tratando com o Principe de *Condé Luiz José de Bourbon*, insiste a Corte de França, em que nam saya de Paris, sem que Sua Mag. Cathólica lhe faça huma

renda certa na Hespanha, como fez para o Rey das duas Sicilias. Para dissipar a sua malenconia, determina Sua Alteza Real fazer no principio do mez próximo huma romaria á Santa Casa do *Lorêto*, e dalli (segundo alguns asseguram) irá passar algum tempo na Corte do Rey das *duas Sicilias* seu irmam. Nam falta, quem tenha por mysteriosa esta viagem, atribuindo-a a huma negociaçam, que se está fazendo entre as Cortes de *Vienna*, e *Madrid*, querendo esta ajustar hum troco dos Estados de *Parma*, *Placencia*, e *Guastalla* pelo Gram Ducado de *Toscana*, mediante a soma de 16 milhoẽs, que Sua Mag. Cathólica dará á Imperatrîz Raînha, com a condiçam de ceder ao Imperador seu marido o Ducado de *Milam*, para que lhe sirva de patrimonio, em lugar da *Toscana*. Deu Sua Alteza Real o comandamento do castélo de *Placencia* ao Conde *Joam Bautista Nicelli*, e a supervivencia do governo da Cidadéla de Parma ao Conde *Riva*. Conferiu tambem a direcçam economica da fazenda Ducal a *Claudio Billard des Roseaux*. O General *D. Agostinho de Ahumadã* foy daquî a Placencia, e alî agregado á Nobreza daquelle Ducado, como já o tinha sido nesta, onde se lhe determina erigir huma estatua de marmore. Passou de *Placencia* a *Milam*, e dalî a *Turin*, donde há de voltar a *Genova*, afim de partir por mar para Hespanha.

Genova 18 de Mayo.

TEm chegado nesta semana ao nosso porto hum grande numero de embarcaçoẽs dos Reinos de *Napoles*, e *Sicilia*, e de outras varias partes do Levante, todas carregadas de mantimentos para esta Cidade; e pelos Patroẽs dellas temos a noticia, de que a esquadra das nossas galés sahiu das cóstas da ilha de *Elba* para os máres de *Corsega*, e *Sardenha*, para se ajuntar com a de Sua Mag. Sardiniense, afim de darem caça unidas aos corsarios de *Barbaria*, que continuam a perturbar a navegaçam do

Mar

Mar Mediterraneo, e as cóstas das Potencias Chriſtans, havendo tomado ultimamente hum navio Francez, que vinha carregado de mercadorias para eſta Cidade; porque nem ás Potencias, que tratam por amigas, guardam reſpeito, ſendo Chriſtans. As quatro galés do Papa, que ſahîram de *Civitavecchia* cõ algumas barcas armadas em guerra, entráram no golfo de *la Eſpecie*, donde voltarám com brevidade ao mar. O Gram *Meſtre de Malta* mandou tambem a corſo huma das ſuas náus de guerra, e como *Veneza* tem feito o meſmo, eſperamos, que os infieis ſe recolham deixando o Mediterraneo mais livre. As duas galés de Heſpanha, que eſtam neſte porto há tanto tempo, e eram deſtinadas a ir buſcar a *Antibes* a Sereniſſima Duqueza de Parma, ſe diſpôem para voltarem a *Barcelona*; porque Sua Alteza Real ſe dilatará muito, e fará a ſua viagem por terra de *Parìs* a *Parma*.

O Senado continúa ſempre em ponderar os meyos, que póde haver para reſtabelecer o *Banco de S. Jorze* no ſeu primeiro crédito, ſem atégora os poder deſcobrir pelos obſtaculos, que encontra. Fála-ſe em abrir hum caminho daquî para Parma, afim de facilitar o comercio, e a comunicaçam entre ambos os Eſtados. Chegou a 4 do corrente em huma falûa de *Antibes* o *Marquêz Joam Franciſco Pallavicini*, que foy Enviado deſta Repûblica na Corte de Parîs. Eſtá nomeado para ir com o meſmo caracter á Corte de *Vienna* o *Marquêz Jaques Durazzo*; e álem do cumprimento ordinario depois de huma guerra, leva o encargo de huma negociaçam, para o eſtabelecimento do comercio entre os Eſtados da Imperatrîz Raînha, e os da Repûblica. O Comiſſario Heſpanhol, que aquî ſe acha ainda, tem recebido ordem de *Madrid* para regular com o Comiſſario, que a Imperatrîz Raînha nomear, as contas concernentes aos prizioneiros de guerra, que houve de parte a parte.

As cartas de *Baſtia* de 28 do mez paſſado dizem, que

na Aſſembléa, que os Corſos fizeram em *S. Fiorenzo* em 23 do proprio mez, o Marquez de *Curſay*, Comandante das Tropas de França, para lhes diſpôr os animos a ſe cõformarem com as intencoẽs do Rey Chriſtianiſſimo, e ſe ſubmeterem a Repûblica, lhes fizera a prática ſeguinte.

Todos os póvos do Univerſo tem recobrado por alguma epoca notavel a eſtimaçam, que adquirîram. O ſeu Governo os fez, ou memoraveis, ou deſconhecidos. Os póvos Romanos, dos quaes vós decendeis, foram ladroẽs no ſeu principio, a ſua virtude os fez ſenhores do Univerſo, e as ſuas injuſtiças os aniquilâram depois. Hum Rey ſábio, mas deſconhecido, lhes deu a ley, e aſſim conciliáram o amor do Univerſo. Vós ſois herdeiros do ſeu valor, hum Rey poderoſiſſimo, e arbitro da Európa, *tem a complacencia de vos eſtabelécer hum governo. Que nam devemos nós eſperar da virtude deſte* Numa, *que com as ſuas ſuperiores forças tem feito pacifico hum povo tam guerreiro? Exaqui o dia feliciſſimo, que fixará para vós à deciſam da Európa; mais famoſo talvez pela hiſtoria paſſageira de algum aventureiro, que pelas voſſas deſgraças. A liberdade, que vós deſejais, vos deve inſpirar as eſtimaçoẽs, que ella merece. Submetidos ſem ſer eſcravos! Moſtray-vos capazes de vos reduzir à obediencia. A ley deve ſer o voſſo primeiro Soberano. A execuçam ſe tem cometido àquelles, que pelas diferentes revoluçoẽs ſam deſtinados ao governo. Ficais iguaes com todos os póvos da Európa; ſe por huma eſcolha voluntaria os igualais, tambem na confiança. Huma omenagem livre, e voluntaria ſempre foy huma muralha invencivel aos inimigos. Séde pois obedientes ao Rey, e moſtray-lhe huma ſubmiſſam ſem reſerva, dando-lhe próvas ſeguras da voſſa inclinaçam; continuay a merecer-lhe a ſua protecçam, e a ſua juſtiça; mas nam eſpereis outra condiçam mais, que a de vos conformardes com a ſua vontade. Hum pay nam tem outro objecto, mais que de fazer felices os filhos, que pelo*

ſeu

seu procedimento o merecem, se a guerra, que elles faziam, o tinham posto contra elles, a sua livre submissam ao pé do seu trono he hum motivo assás poderoso para apagar na sua lembrança esta queixa.

Nam foy atégora possivel descobrir as proposiçoens, que se fizeram nesta Assembléa, pelo juramento, que todos foram obrigados a fazer de nam revelar nada, do que nella se passou. Sabe-se sómente, que assistiram nella *Gafforio*, *Giuliani*, e *Venturini* cõ os 15 Deputados do Reino; que os Corsos nam estam contentes; e que parecem muy desconfiados dos seus próprios Chéfes, suspeitando, que nam cuidám mais, que nos seus interesses particulares, e assim recusam agora muito entrar sós nas conferencias. Tem-se indicado para 6 de Mayo outra Assembléa em *Oletta* de *Nebio*, na qual os Procuradores das comunidades, ou Concelhos devem assistir; e se entende, que nesta se acabarám de regular os negocios. Finalmente diziam as ditas cartas de *Bastía* ser vóz geral, que todos os póvos daquelle Reino estam ao presente persuadidos, que a intensam de Sua Mag. Christianissima he obrigálos pouco a pouco a submeterem-se ao dominio desta Repûblica; porque alguns se acham tam exasperados, que declaram a grandes vózes, que antes querem sair da ilha, do que ver a sua pátria outra vez sugeita á soberania de Genova.

Sabado de noite chegou hum Expresso de *Bastía* com despachos para o Senado, e para Monf. de *Chauvelin*, Marechal de campo Francez; mas como o Governo observa hum profundo silencio em tudo, o que se passa naquella ilha, se nam sabe ainda o estado, em que alî se acham as couzas. Nota-se sómente, que os membros do Governo parecem mais inquietos, que nunca, e se supôem, que o referido Correyo trouxe a noticia, do que se passou a 6 na Assembléa de *Oletta*, e que nam foy da satisfaçam da Repûblica. Segundo se escreve de *Liorne*, o partido descontente tem declarado, que nam quer se-

gu[illegible]

guir outra vontade mais, que a do Rey de França; e que se submeteràm totalmente, a quanto Sua Mag. ordenar, visto que se sirva de os receber a elles, e as suas familias na sua protecçam immediata. Aquî se entende outra couza; mas no caso, que os descontentes nam queiram absolutamente reduzir-se por vontade á obediencia da República, tem o Marquêz de *Cursay* recebido já de França as ordens necessarias para empregar a força, e destruir todos os lugares fortificados, para que elles nam tenham nenhum, em que se possam fazer fortes, a cujo fim será reforçado com mayor numero de Tropas Francezas.

Milam 25 de Mayo.

O Principe de *Craon*, que atégora teve o governo de *Florença*, chegou a 10 do corrente á Cidade de *Bolonha* com a Princeza sua mulher, e toda a sua familia, determinando ir a *Vienna*, e recolher-se depois ao Ducado de Lorena sua pátria. O General *D. Agostinho de Ahumada* chegou de Placencia a esta Cidade a 15, foy cumprimentado pelo General Marquêz Pallavicini, e pelos principaes Oficiaes da nossa guarniçam; e como tinha préssa de partir para a Corte de *Turin*, só viu de passagem algumas das couzas mais notaveis de Milam. Passou tambem por aquî vindo de Parîs, onde foy Ministro, o Principe de *Ardore*, com a Princeza sua mulher, e huma grande comitiva, para se recolherem a *Napoles*. As pessoas, que tinham oficios no Tribunal da Camera Real, e os perdèram pela refórma, que se fez na administraçam do governo, tem feito representaçoẽs á Corte, para que lhes dê algum resarcimento á sua perda, atendendo, a que huns os haviam comprado com o seu dinheiro, e outros os adquirîram por via de dotes.

As estradas deste paîz se acham actualmente cheyas de ladroẽs, que andam em bandos, e se nam póde passar por ellas sem perigo. Os caudilhos tomam os nomes das prin-

principaes pessoas da Regencia; e se espera aqui brevemente hum, que foy prezo no territorio de *Lodi*, e consentia, que os seus sequazes lhe dessem o titulo de General *Pallavicini*. Fála-se em abrir hum segundo canal do lágo de *Cómo* por parte, onde possa introduzirse-lhe mais agua, e fazêlo capáz de navegarem por elle embarcaçoẽs mayores.

Chegáram de Saboya a Parma 95 machos carregados com móveis, e bagagens do Infante D. Filipe, e se esperam ainda mais. Dezertam muito os soldados, que estam de guarniçam naquella Cidade; fugíram hum dia todos, os que estavam de guarda na porta de *S. Barnabé*, e da Cidadéla em outro dia 10, e todos se passam para este Ducado. O Marquêz *José Tibaldi*, nomeado para Comissario General da divisam das fronteiras, tem recebido já do Infante Duque as instrucçoens necessarias, e de todos os papeis, e instrumentos pertencentes a este negocio, e se espera em *Crema*, onde se há de fazer o Congresso para se ajustar a raya dos limites. A artilharia, que os Piemontezes tiráram do castélo de *Savona*, e a deviam restituir pelo ajuste da paz, foy já mandada do Piemonte para *Novi*, onde o Governador por ordem do Senado de Genova esta fazendo as disposiçoẽs para a mandar com toda a brevidade para aquella praça; e a este fim tem mandado ir os carros, e cavalos necessarios dos lugares visinhos. Tambem a artilharia, que os Imperiaes tiráram de *Gavi*, foy já mandada restituir, e conduzida de Mantua para o lugar, a que pertencia.

Veneza 24 de Mayo.

O Nosso Governo se acha tam satisfeito de *Monsenhor Carraccioli*, Nuncio do Papa, pelo módo, com que se houve para ajustar a composiçam, que agora se concluiu entre esta República, e a Santa Sé, sobre os limites do Estado da parte dos territorios de *Bolonha*, e *Ferrara*,

que

que lhe tem destinado huma cadeya de ouro com huma grande medalha do mesmo metal, em que se representará a mesma composiçam; e quando este Prelado foy ao Senado levar a ratificaçam de Sua Santidade, o *Doge* publicamente perante todo aquelle grande Congresso lhe rendeu as graças pelo que tinha feito. Sobre a noticia, que se recebeu, de haver algumas pessoas feridas de péste nos navios de Barbaria, que andam a corso, prohibiu o Magistrado da Saúde o comercio livre, e ordenou huma quarentena de 21 dias a todos os navios, e mais embarcaçoẽs, que vierem dos pórtos do Mediterraneo, começando do estreito de *Gibraltar* até Cabo de *Otranto*, incluindo nesta ordem quantas ilhas grandes, e pequenas há no mar. O Magistrado da Saúde de Napoles fez huma representaçam á sua Corte, dizendo: que o melhor meyo de evitar o contagio era armar, quantas embarcaçoens o Reino pudesse, para impedir o corso aos infieis.

As cartas de *Malta* dizem, que toda a vóz, que correu na Európa do temor, que havia dos Turcos naquella ilha, fora mal fundado; porque os Cavaleiros, e os habitantes nam receavam, que o Imperio Othomano emprendesse nella nenhum desembarque; e que no caso, que o intentasse, se acham em Estado de fazer resistencia a toda a armada naval, que hoje tem o Sultam, e rebater a força com a força.

Na Ofic. de LUIZ JOSE' CORREA LEMOS.
Com as Licenças necess; e Privileg. Real.

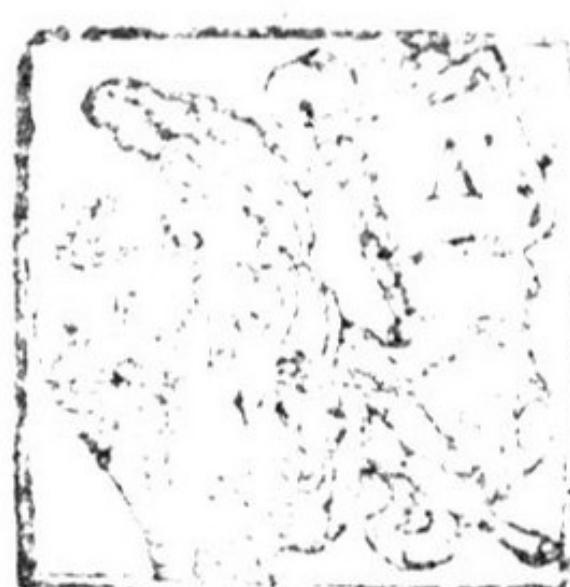
SUPPLEMENTO A' GAZETA DE LISBOA.

Numero 27.

COM PRIVILEGIO REAL.

Quinta feira 10 de Julho de 1749.

ALEMANHA.

Vienna 31 de Mayo.

LEM das diſpoſiçoẽs, que já eſtam feitas para melhor adminiſtraçam da Juſtiça, ſe pertende agora dar remedio aos inconvenientes, que tem cauſado os uſos, e coſtumes particulares de algumas provincias; introduzindo em todos os Eſtados hereditarios de Alemanha hum Codice geral de leys, que ſervirá daqui por diante de regra para a deciſam de todos os negocios, aſſim no civil, como no crime. Fála-ſe em ſe haver propoſto huma planta para remediar efficazmente as queixas, que ha no Imperio em materias de Religiam; e eſtabele-

cendo tudo na fórma dispósta pelo Tratado de *Westphalia*.

Tem passado de poucos dias a esta parte muitas reclûtas, que se tem levantado no Imperio, para completar os Regimentos, que estam na *Hungria*. Quarta feira chegaram tambem de Italia 375 (com a escolta de hum Capitam, e de 32 soldadós) destinadas para o Regimento de *Clerici*. O Conde de *Valenziani*, que he o seu Tenente Coronel, e se acha aquî para outros negocios particulares, as conduziu a *Schonbrun*, e as apresentou á Imperatrîz Raînha, que ficou muy satisfeita de ver a sua boa figura. O Imperador, e o Archiduque *José* passaram pelas suas fileiras, e depois de as haver observado huma por huma, e testemunhado a sua satisfaçam, mandou a Imperatrîz Raînha distribuir pelos Oficiaes subalternos, e pelos soldados algum dinheiro, e depois de á manha se poráın em marcha para os quarteis, que se lhes tem destinado na Hungria. Corre ao presente huma lista dos acampamentos, que se devem formar naquelle Reino, com os Regimentos, de que elles ham de ser compóstos; e segundo esta se fará acampar sómente a Cavalaria montada, e nam acamparám a Infanteria, nem os Hussares. O primeiro acampamento se fará na ribeira de *Waag* junto a *Weze*, no Condado de *Neutra*, onde haverá os Regimentos do *Archiduque José*, de *Bathiani*, de *Joam Palphi*, de *Hohenemb s*, de *Bernes*, e de *Philibert*. O segundo se comporá dos Regimentos de *Lichtenstein*, de *Hohenzolern*, de *Cordova*, e de *Schmertzing*, e se formará em *Gino* junto a *Raab*, no Condado deste nome. Haverá outro em *Sepso* junto a *Caschau*, no Condado de *Alonia*, onde se acharám os Regimentos de *Serbelloni*, de *Preissing*, e de *Czemin*. O quarto acampamento se fará junto a *Pest*, no Condado deste nòme, e consistirá nos Regimentos de *Saboya*, de *Cobari*, de *Sant' Ignon*, e de *Portugal*. O quinto se há de formar em *Rima Szombath* pelos Regi-

gimentos de *Carlos Palphy*, de *Birckenfeld*, e de *Wurtemberg*. Os tres ultimos campos subsistirám formados desde o primeiro até o ultimo de Agosto, e os dous primeiros se ajuntarám no principio de Setembro, e se separarám no fim do proprio mez. Tem a Corte determinado, que todos os Regimentos de Infanteria Hungara sejam vestidos daquî por diante com farda uniforme, e se mandou o modêlo do feitio aos Cabos, para assim o fazerem executar aos Assentistas, com quem se contratarem. Dizem, que todas estas Tropas se vestirám ao uso do paîz; mas que usarám de chapéos em lugar de bonêtes; e que todos os sobretudo seram brancos, deixando aos Cabos a escolha da cor, que quizerem para o forro, cordoēs, e polainas. O corpo da artilharia ha de estar acampado por tempo de dous mezes no Reino de Bohemia, junto a *Theinitz*, para se exercitar bem no seu ministério. Todos os artilheiros, que aquî se achavam, tiveram ordem para se irem logo incorporar nelle; e o General Principe de *Lichtenstein* partiu daquî a 27 deste mez, para lhe passar mostra.

O Duque de *Ahremberg* renunciou nas maōs da Imperatriz Raînha o posto de General dos seus Exercitos no *Paîz baixo*, e o de Governador de *Mons*; e Sua Mag. Imperial fez mercê deste ultimo ao Principe de *Ahremberg* seu filho. O Principe de *Saxónia Hildburghausen* tambem renunciou o comandamento em chéfe, que tinha na Austria interior, de que fica conservando sempre os ordenados. Dizem, que os negocios militares da *Stiria*, *Carinthia*, e *Carniola* seram administrados por huma Junta de Deputados; e que a direcçam das de *Croacia*, de que este Principe tambem se dimitiu, dependerá do Concelho Aulico de guerra. O General Conde de *Browne* foy remunerado com o governo da *Transilvania*, que he muy rendoso; mas nam partirá a tomar pósse delle tam depréssa, como se dizia. Depois da Chegada de

hum Correyo de *Bruxellas*, se sabe, que o Duque *Carlos de Lorena* tem determinado fazer huma visita á Corte de *Londres*.

Voltou da viagem, que fez a *Silesia*, o Conde de *Podewilz*, Ministro de Prussia; e tem feito fórtes asseveraçoẽs, de que o Rey seu amo esta sinceramente disposto a contribuir com tudo, o que delle póde depender, para evitar as perturbaçoẽs no Nórte. *Monf. Blondel*, Ministro de França, teve a 17 as suas primeiras audiencias do Imperador, e Imperatriz Raînha, introduzido pelo Cõde de *Kevenbuller*, Camareiro mór. Depois as teve tambem dos Serenissimos Archiduques, e Archiduquezas, e tem já tido muitas conferencias com os Ministros desta Corte. A 20 houve huma grande em *Schonbrun*, da qual resultou expedirem-se logo Expréssos a varias Cortes. O General *Baram de Hagenbach* partiu para o Imperio, e se entende, que dalî irá em direitura para *Lisboa*. O Conde de *Bestuchef*, novo Embaixador da *Russia*, que chegou aquî a 11, teve as suas primeiras audiencias a 13; e tem estado depois em conferencia com o Conde de *Uhlefeld*; mas, nam transpira nada do negocio, a que vem; e tudo o que se diz, nam he mais, que huma méra conjectura.

O Conde de *Choteck*, e o Conselheiro Aulico *Kanningieser* estam de partida para *Trieste*, e *Fiume* com huns dos nossos principaes negociantes por ordem da Imperatriz Raînha, para pórem naquelles pórtos o comercio em estado de poder florecer nelles.

Dresda 29 de Mayo.

EM lugar do Marechal de *Saxónia*, que aquî se esperava de França, chegáram hontem pela manhan dous Correyos de *Parîs* sucessivamente, os quaes dizem, que este Senhor nam partirá antes do principio de Junho. Esta Corte está mal satisfeita da tardança, que continúa a

ha-

haver na eleiçam de hum novo Duque de *Kurlandia*; e quanto mais o tempo se adianta, tanto mais se deseja ver o fim a este importante negocio. O Primaz de Polonia, solicitado por muitos grandes do Reino, continúa a fazer reiteradas instancias a Sua Mag., para que torne a *Varsóvia* com a mayor brevidade, que lhe for possivel, segundo a promessa, que Sua Mag. lhe fez, para proseguir as deliberaçoẽs, que o anno passado interrompeu a infructuosa separaçam da Diéta; mas assegura-se, que Sua Mag. se nam determinará a condescender com os seus rogos, sem que antes veja vencidos os obstaculos, que sam causa da inactividade, e separaçam da Assembléa dos Estados.

Tem Sua Mag. escrito huma carta circular, convocando a Cortes os Estados deste Eleitorado nesta Cidade para 22 do mez de Junho deste presente anno, com o motivo de cuidarem no módo de conservar melhor a reputaçam do Banco pûblico, conhecido aquî com o nome de *Steuer*, ou cófre do estipendio, que se acha arruinado por causa da ultima guerra, com grande prejuizo da subsistencia, e pagamento dos soldados. A Duqueza viuva de *Saxónia Weissenfels* se acha em *Gotha*, Corte do Duque seu irmam, onde a 19 houve para festejar a sua vinda huma magnifica ceya no Paço, e depois hum excelente fogo de artificio; e a 20 hum grande baile, onde a Princeza Luiza, filha do mesmo Duque, dançou com tanto ar, destreza, e observancia da arte, que deixou admirada a Corte toda, nam tendo mais que 8 annos de idade.

Dusseldorp 6 de Junho.

AS Cartas, que aquî temos de *Manheim* dizem, que as obras do novo palacio, que o Serenissimo Eleitor Palatino, nosso Soberano, faz na Cidade *Schwetzingen*, vam muy adiantadas, e que segundo a consignaçam, que Sua Alteza Eleitoral tem feito para a sua construcçam, será hum dos mais soberbos, que há em todo o *Al-*

do Rheno. Escreve-se de *Bona*, que se tem começado a reforçar as Tropas do Eleitorado de *Colónia*; que as companhias ficaram reduzidas de 100 a 70 homens; e que nos dos mais Bispados, que Sua Alteza Eleitoral administra, se fará o mesmo: que o Eleitor fora visitar a 2 do corrente o Nuncio Apostolico; e que alî corria a vóz, de que Sua Alteza Eleitoral irá a Roma *incógnito* no anno próximo. O Principe de *Abremberg* passou no primeiro do corrente para *Bruxellas*; e a 4 chegáram tres navios carregados com o resto das bagagens do Duque Carlos de Lorena, que actualmente se estam desembarcando, para serem conduzidos a Bruxellas por terra. Passáram tambem mais quatro navios (que este nome damos aqui a huns barcos muy grandes, que decem pelo *Rheno*) cheyos de familias, que se resolvêram a ir povoar a *Nova Escócia*; e assegura-se, que o numero dos que tem passado, e se esperam ainda, chegarám a 40U pessoas, que sam outros tantos vassalos, que adquire de novo a Coroa Britanica, de cuja cultura, e trabalho tirará em poucos annos huma grandissima ventagem, e todos pouco a pouco iram propagando Inglezes, e nam haverá distinçam entre ambas as naçoens.

FRANCA.

Parîs 13 de Julho.

APlica-se o mayor cuidado a engrossar as forças navaes. Tem *Monf. Rouillé* mandado ordens a todos os pórtos do Reino, para apressarem a construcçam das náus, em que se trabalha, sem embargo da noticia, que já tinha de se haverem lançado ao mar 18, desde 72 até 80 péças, só nos tres pórtos de *Toulon*, *Brest*, e *Rochefort*; e que a hum, dos que se lançáram neste ultimo, que era de 80, se lhe deu o nome de *Sol Real*. Assegura-se, que há outros muitos nos estaleiros, que se acabarám brevemente. O grande ardor, com que se pertende restabelecer

cer a marinha do Reino, tem dado ocasiam, a que muitos particulares aprefentem projectos ao Rey; e entre outros hum, que fe oferece a mandar fabricar em *Canadá* tantas náus de 70, e 80 péças, quantas Sua Mag. quizer, mediante algumas condiçoẽs, em que além de huma soma determinada por cada navio, fe lhe devia dar certo numero de oficiaes para enfinarem os Indios, que elle determinava empregar na obra. Os armadores de *Nantes*, de *Breſt*, e de *S. Maló* tem feito a mefma propósta; porêm com a diferença, de que fabricarám com as madeiras de *Canadá* as náus, que Sua Mag. quizer em *Breſt*. Sobre todos eftes projectos fe tem decidido, que fe fabricarám 12 náus fómente no *Canadá*; e que as mandarám vir para os noffos pórtos carregadas de madeiras proprias para a conftruçam de outras. O fegundo comboy deftinado para *Cabo Breton* ainda nam partiu. O primeiro fe fez á véla no Sabado 17 de Mayo, compofto de 52 navios de tranfporte, efcoltados por 3 náus de guerra com 140 canhoẽs entre todas. Levou a bordo mais de 6U homens de Tropas regulares com 24 engenheiros, e huma grande quantidade de muniçoẽs de guerra. Recebeu Sua Mag. a noticia de haverem as fuas Tropas entrado outra vez na fortaleza de *Luisburgo*, e tomado póffe de toda a ilha de *Cabo Breton*. Corre a vóz, de que no *Delphinado* fe ajuntam 25 batalhoẽs, para ferem tranfportados a *Corfega*, no cafo, que fe nam póffa confeguir por módo amigavel a obediencia daquelles póvos á República de Genova.

PORTUGAL.

Lisboa 10 de Julho.

AVifa-fe de Vifeu haver falecido naquella Cidade a 24 do mez paffado, com perto de 88 annos de idade, a Senhora *Dona Antonia Luiza de Gufman*, ficando o feu corpo flexivel, e maravilhofamente compofto, lançando fangue liquido muitas horas depois de falecida; e obfer-

yando-

vindo-se, que havendo espirado pelas 9 horas da manhan, e sendo sepultada pelas 11 da manhan seguinte, nam diminuiu nada no pezo toda a cera, que esteve ardendo, que importava em mais de quatro arrobas. Depois de expósta em huma sala sobre huma grande éssa, foy levada com toda a pompa fûnebre, e acompanhamento de 50 Eclesiasticos acavalo, para a Igreja do Convento de S. Francisco de Monte de *Orgens* de Religiosos Capuchos da provincia de Santo Antonio, distante mais de hum quarto de légua da mesma Cidade para a parte do Nórte; onde no dia seguinte se celebráram as suas exéquias com assistencia do Cléro, Religiosos, e Nobreza mais distinta; e se lhe deu sepultura no Capitulo daquella casa, de q̃ he Padroeiro seu genro *Francisco de Albuquerque do Amaral Cardoso*, Fidalgo da Casa Real, Cavaleiro professo da Ordem de Christo, Senhor dos Morgados dos Coutos, Pindo, e Orgens; e Padroeiro tambem com alternativa das Igrejas de Santa Cruz de Trapa, e S. Tiago de Carvalhaes do mesmo Bispado de Viseu; irmam do Reverendissimo Joam Paes do Amaral, do Conselho de Sua Mag., e do Conselho geral do Santo Oficio, Inquisidor Apostolico da Mesa grande. Era esta Senhora viuva de Luiz de Pina de Aragam, Cavaleiro da Ordem de Christo, e Coudel mór da Comarca da Guarda, filha herdeira de D. Pedro de Chaves, e Gusman, Fidalgo da Casa Real, Comendador de S. Martinho de Moreira de Reys na Ordem de Christo, e Mestre de Campo dos auxiliares da Cidade da Guarda: bisneto por varonia legitima dos Marquezes de Cardanhosa, e de sua mulher a Senhora Dona Catharina de Macedo, e Mendonça, herdeira tambem da casa de seus pays, Senhora da Honra de Corges, e Padroeira da Igreja de Santa Maria Magdalena da vila da Covilham; e ficou sendo unica herdeira destas casas sua filha a Senhora *Dona Luiza Josefa de Gusman*, mulher do sobredito Francisco de Albuquerque do Amaral Cardoso.

GAZETA DE LISBOA.

Com Privilegio de S. Mageſtade.

Terça feira 15 de Julho de 1749.

RUSSIA.

Moſcou 19 de Mayo.

CELEBROU-SE a 6 do corrente na Corte com toda a magnificencia o anniverſario da coroaçam da Imperatrîz, dando-ſe principio a feſta (como aqui ſe pratica ſempre) por huma Miſſa ſolemne, oficiada na Igreja Cathedral pelo Arcebiſpo deſta Cidade, que tambem entoou depois o *Te Deum*, e foy cantado ao meſmo tempo eſte hymno em todas as Igrejas. Seguiram-ſe tres deſcargas da artilharia toda do caſtélo, e muralhas; e Sua Mag. Imperial recebeu

o cumprimento de parabens de todos os Ministros da Corte, de todos os Embaixadores, e Ministros estrangeiros, e de toda a Nobreza, que no brilhante, e precioso das suas gálas manifestou a sinceridade do seu obsequio, e fez mais pompozo este acto. Fez a Imperatrîz nesta ocasiam huma promoçam nas suas Tropas de mais de mil pessoas, subindo-as aos póstos, em que estavam a caber; porêm nam fez Marechaes dos seus Exercitos, nem Generaes em chéfe, nem creou novos Cavaleiros da Ordem de *Santo André*, como se esperava.

Poucos dias depois começou a Imperatrîz a sentir-se queixosa. Os Médicos lhe aplicáram varios remedios, e ultimamente o da sangria, com que se achou tam aliviada, que partiu no dia seguinte para huma casa de campo por mudar de aria, o que fez acompanhada do Gram Principe, e da Grande Princeza, havendo mandado dar 30U cruzados a *Monf. Fussadie*, seu Cirurgiam mór, que lhe abriu a veya, 8U cruzados a *Monf. Boerhave*, seu Fysico mór e 4U a cada hum dos 2 Medicos da sua Camara *Mõs. Schmidet*, e *Monf. Condoidi*.

O Conde de *Santi*, Gram Mestre das ceremónias, mandou por ordem da Corte o seu Secretario a casa de todos os Embaixadores, e Ministros estrangeiros a entregar-lhes por escrito a insinuaçam seguinte.

Como, em virtude do Edicto de Sua Mag. Imperial, publicado em 17 de Dezembro de 1748, o tabaco em folha da Ukrania, o que se traz em rolos dos paizes estrangeiros, e o que vem em pequenos, se tem dado de arrendamento com defensas rigorosas de se trasicar com elle debaixo de nenhum pretexto, que alegar se pôssa; afim de prevenir os incidentes, em que poderám cair alguns criados dos Ministros estrangeiros contra esta probibiçam, se julgou preciso rogar a S. S. Exc. os Embaixadores, e Ministros das Potencias estrangeiras, que residem nesta Corte, queiram informar aos seus criados desta insinuaçam,

e or-

e ordenar-lhes na fórma devida, que ſe abſtenham, para que nam poſſam alegar cauſa de ignorancia; e em quanto ao tabaco para raſpar, e o em pó, que nam ſaim comprehendidos no dito arrendamento, cada hum poderá ter como de antes a liberdade de o mandar vir dos paízes eſtrangeiros, pagando os direitos coſtumados. Feita em Moſcou a 10 de Mayo de 1749.

Petrisburgo 27 de Mayo.

O Tribunal do Almirantado recebeu eſtes dias novas ordens, nam ſó para mandar ſair logo ao mar doze naos de linha, 4 fragatas, e 2 galeotas de bombas; mas tambem para ter prõto todo o reſto da armada, afim de que poſſa fazer-ſe á véla ao primeiro aviſo, que ſe lhe fizer da parte da Corte. Tambem ſe devem ter prontas 100 galés, e 40 navios, para nelles ſe embarcarem 36U homens, que o Concelho de guerra tem ordem de ajuntar para eſte efeito nos lugares convenientes, a ſaber: neſta Cidade, em *Revel*, e em *Fredericsham*. Tem-ſe tambem dado ordens, para ſe aumentar conſideravelmente o provimento dos armazens, aſſim de viveres, como de forragens, ſem embargo dos provimentos, que nelles ſe acham, ſerem baſtantes para a ſubſiſtencia de 40U homens até o mez de Setembro próximo. Os Generaes, que a Imperatriz tem nomeado para comandar as Tropas, que eſtam em *Moſcòu*, ſe acham ainda naquella Corte; e nam ſe tem revogado as ordens de fazer acampar varios córpos.

SUECIA.

Stockholm 20 de Mayo.

A Chando-ſe o Rey com algum alivio na ſua indiſpoſiçam, reſolveu ajudar eſte beneficio com a mudança do ar, reſpirando o do campo, e partiu a 27 para *Carlesburgo*, onde ſe reconhece tam bem, que determina deter-ſe alì muitos dias. Suas Altezas Reaes fizeram em

Drotningholm a soberba festa, que a Princeza Real tinha determinado fazer a 14, a qual começou por huma béla serenata, e depois a representaçam de huma comédia Franceza intitulada: o *Filosopho casado*, ou o *Marido vergonhoso*: foram os representantes o Conde de *Fersen*, os dous Condes de *Barch*, o Baram de *Wrangel*, Mons. de *Carlson*, as Condessas moças de *Stromfeld*, e de *Dubeu*, e as *Damoiselles de Grisheim*. Acabada a comédia, foram Suas Altezas Reaes acompanhadas dos Senadores, e suas mulheres, dos Ministros estrangeiros, e de hum grande numero de pessoas de distinçam (que dentre as de qualidade foram convidadas) para huma sála, onde estava preparada a mesa, que foy servida com muita delicadeza, e profusam. Deu-se tambem quantidade de refrescos a muita gente, que tinha concorrido de *Stockholm*. Acabada a ceya, passou esta Real, e ilustre companhia para o salam grande, que estava soberbamente iluminado, e se deu principio a hum baile, que durou até as 4 horas da manhan seguinte; e as pessoas, que se nam divertiam com a dança, o fizeram jogando as cartas, aplaudindo, e admirando todos a boa ordem, e o bom gosto, com que se fez tudo. O Principe sucessor vem de quando em quando a esta Cidade, para assistir no Senado, e aparecer em toda a parte, onde a sua presença he necessaria.

Antes que Sua Mag. partisse, tinha assistido a duas extraordinarias conferencias sobre os despachos, q̃ trouxe de Parîs *Mons. Hopken*, Secretario de Embaixada, q̃ tornou poucos dias depois com a reposta; assistiu tambem a varios Concelhos, deu audiencia aos Ministros de varias Potencias, e mandou ordem ao Governador General da *Pomerania*, para mandar logo para Suécia todos os soldados nacionaes, que se acham nos Regimentos, que alî estam; e que substitua prontamente a sua falta com reclûtas feitas em Alemanha. Ainda que vay chegando o tempo da revista das Tropas, que estam na *Finlandia*, e

que

que todos os nossos pórtos, e o mesmo *Golfo Bothnico* estam inteiramente livres de gêlo, se nam sabe ainda, quãdo o Principe sucessor partirá para *Abbo*. Dizem haver-se recebido aviso de *Wyburgo*, que o Governador Russiano tem ordem de ter as suas Tropas sempre prontas a se poderem ajuntar dentro de pouco tempo; mas nam se sabe, que atégora tenham começado a fazer acampamento. Esperam-se com impaciencia os Ministros de *França*, e da *Gran Bretánha*; porque se entende, que virám providos de instruçoẽs suficientes para compôr os negocios, que há entre este Reino, e a Russia, afim de que nam tenham efeito todas as perturbaçoẽs, que se receam. Trabalha-se na construcçam das galés, e alêm das 7, que já se lançáram ao mar há 15 dias, se estam fabricando mais 12. *Mōs. Linneus*, Medico do Rey, e Lente de Medicina na Universidade de *Upsalia* no Reino de *Gocia*, partiu para *Scania* á custa dos Estados de Suécia, e por sua ordem para compôr a história natural daquella provincia, como já tem feito á de *Gottlandia*, e da ilha de *Oelandia* com geral aplauso.

DINAMARCA.

Copenhague 31 de Mayo.

AInda nam temos noticia, de que haja chegado a *Noruéga* o Rey nosso Soberano, só sabemos, que a 23 do corrente entrou a bórdo da nau *Oldenburgo*; mas que a calmaria, que lhe sobreveyo, lhe impediu o fazer-se á véla até 26, em que se apartou da cósta de *Jutlandia*. Sabemos tambem, que antes de sair desta Cidade, assinou hum Tratado de aliança entre esta Corte, e a da *Russia*; e que hum dos artigos, que nelle se estipulou, he, *que ambas as Potencias contratantes faram todos os seus esforços para impedir, que se nam faça nenhuma mudança em Suécia na fórma do seu presente governo.* A 19 recebeu o Ministro da *Russia* hum Exprésso da sua Corte, e se notou, que immediatamente foy a *Friedensburgo* apre-

 sen-

sentar á Raînha huma boceta lavrada do tamanho de meyo covado, que o mesmo Expréffo lhe havia trazido. Este Ministro, q̃ he o *Baram de Korff*, se embarcou Quinta feira em huma fragata Russiana, que estava nesta Bahia desde o *Pentecoste*, destinada para *Archangel*, da qual desembarcára na cósta da Noruéga, por onde deve passar, para dalî se encaminhar á Corte. Os Ministros de *França*, e de *Prussia*, que seguîram o mesmo caminho, se embarcáram juntos para *Kelsinburgo*. *Monf. Titley*, Ministro da Gran Bretanha, partiu a 27. Hontem foram para *Friedensburgo* o Principe Real, e as duas Princezas, para se aproveitarem da amenidade daquelle sitio nesta Primavéra. Esta semana, que acabou, passáram por esta Cidade dous Correyos Francezes para *Stockholm*. Hontem chegou aquî o Marquêz de *Avrincourt*, que vay substituir na mesma Corte a falta do *Marquêz de Laumarie* defunto na incumbencia de Ministro de *França*, e se alojou na casa do *Abade le Maire*, Embaixador da mesma Coroa. Dizem nam continuará a sua viagem antes de Segunda feira, por lhe ser preciso fazer algum concerto nas suas equipagens. Por causa da grande mortandade, que houve nos gados em varias provincias, e districtos deste Reino, aliviou Sua Mag. antes de partir desta Cidade aos habitantes da oitava parte das suas contribuiçoẽs. A vila de *Arminderoud*, situada nesta ilha de *Zeelandia*, ficou reduzida a cinzas por hum terrivel incendio, sem que atégora se saiba, quem causou esta fatalidade. Chegáram da India Oriental tres naus grandes com huma riquissima carga, e se espera ainda brevemente outra.

ALEMANHA.

Hamburgo 10 de Junho.

SEgundo os ultimos avisos de *Suécia*, o Cõde de *Laurwigen*, Vice-Rey de *Noruéga*, passou a 15 de Mayo com huma pequena comitiva por *Gottemburgo*, onde por ar-

ordem da Corte se lhe tinha preparado alojamento, porque se entendeu, que dormiria naquella Cidade; mas Sua Excelencia sem se apear, nem se deter hum só momento, atravessou, e passando pelo corpo da guarda na praça grande, achou a guarda em armas; mas com tambor batendo a marcha, e os Officiaes o salvaram com os espontoes, e bandeira. O mesmo se observou ao passar pelas portas, onde tinha havido a prevençam de dobrar as guardas. Foy salvado á entrada, e sahida com 32 péças da artilharia das muralhas, e 16 do castélo, chamado o *Leam*. Como se espalhou a vóz, de que o Rey de *Dinamarca* se achava *incógnito* na companhia, foy extraordinaria a affluencia do povo naquella Cidade, onde no dia precedente se tinha celebrado o anniversario da coroaçam do Rey de Suécia, e do nacimento do Principe *Gustavo*, primogénito do Principe sucessor.

As lévas, que se fazem nesta Cidade, e suas visinhanças, para serviço da Coroa de Suécia, se continuam com grande sucésso; e Sabado se mandáram partir dous transpórtes de reclûtas. Esta circunstancia, e outras nos fazem ver, que nam está ainda desfeita de todo a cerraçam, que ameaça tempestade no Nórte. As cartas de *Berlin* dizem, que o Rey de Prussia, depois que voltou da *Silesia*, deu permissam aos Officiaes dos Regimentos, que tem os seus quarteis na *Marca de Brandenburgo*, e nas outras provincias, excepto na *Silesia*, de poderem ir passar algum tempo em suas casas, com a condiçam, de que estejam reunidos aos seus córpos antes de 24 do mez de Agosto, em que determina fazer huma revista particular das suas Tropas. Mons. de *Finckenstein*, Conselheiro privado de Estado, e guerra de Sua Mag. Prussiana, que tinha ido a *París* com hum negocio importante, voltou a *Berlin*, e logo foy a *Potzdam* para lhe dar parte do sucésso delle. Sua Mag. lhe deu o lugar de Ministro de Cabinête, que estava vago por mórte do Baram de *Mardefeld*. Mõs.

de *Maupertuis*, Presidente da Academia Real de França, sem embargo da vóz, que correu de haver incorrido na desgraça de Sua Mag. Prussiana, continúa na sua Corte, recebendo muitos favores deste Principe. O Duque Regente de *Mecklenburgo-Swerin*, que se achava nesta Cidade, voltou já para os seus Estados, depois de haver visto tudo, o que há digno de verse, assim nesta Cidade, como na de *Althenâ*.

Vienna 7 de Julho.

HE vóz geral, que haverá este anno alguns acampamentos em *Bohemia* para exercitar as Tropas Austriacas, q̃ começarám a fazer-se no mez de Agosto, e nam durarám mais que quatro semanas. Tem-se reconhecido, que o exercicio, e evoluçoens das Tropas Prussianas podem servir de norma ás das outras Potencias, pelos ventajosos efeitos, que dellas lhes resultam; e assim as manda praticar agora esta Corte, e a este fim se ordenam estes exercicios. Confirma-se, que o Principe de *Saxónia Hildburghausen* tornou a tomar pósse da direcçam militar de *Croacia*; e se assegura, que he na mesma fórma, que atégora, sem dependencia do Comissariato, ou Védoria geral de guerra. O Conde de *Hohenfeldt*; Presidente dos Estados da *Austria alta*, e o Conde de *Herberstein*, Vice-Presidente da representaçam do Ducado de *Carinthia*, chegáram aquî com alguns Deputados destas dúas provincias, para fazerem representaçoẽs á Corte sobre as novas disposiçoẽs, que se tem feito para o governo dos Estados hereditarios, sobre cuja materia se continuam as conferencias, para se assentar no mais conveniente. Esperam-se com brevidade os Deputados da Transilvania, para darem parte a Corte, do que se resolveu na Assembléa dos seus Estados. Acham-se aquî actualmente o Principe, e Princeza de *Craon*, que estavam em *Florença*. Tem tido audiencias de Suas Magestades Imperiaes, e determinam

nam partir passadas algumas semanas para *Lorena* a viver com tranquilidade o resto dos seus dias. O Cavaleiro de *Champigny*, que foy Ministro dos Eleitores de *Moguncia*, e *Colónia* em Inglaterra, chegou aquî há dias, e falou a Suas Mag. Imperiaes, que o recebêram com especial agrado; e como he nacional de *Lorena*, e tem talento, e génio para os negócios políticos, comumente se julga, que entrará no serviço desta Corte. O Conde de *Bestucheff*, Embaixador da Imperatrîz da *Russia*, tem tido varias cõferencias com os Ministros desta Corte, onde todos os dias he convidado para algum banquete pelos mayores Senhores della.

Faleçeu nesta Cidade Quarta feira pelas 3 horas da tarde em idade de 53 annos (havendo nacido em 19 de Junho de 1696) *Federico Gervasio Protasio*, Conde de *Harrach* a *Robran*, Senhor de *Stauf*, *Aschah*, *Freystadt*, e *Bruk* sobre o *Leitha*, Senhor hereditario de *Brama Stockenbach*, *Ulkawa*, *Stoffer*, *Woharna*, *Floind*, *Zdiar*, &c. Estribeiro mór hereditário dos Estados do Archiducado de Austria, acima, e a baixo do *Ens*, Cavaleiro do Tusam de ouro, Conselheiro intimo actual de Sua Mag. Imperial a Imperatrîz Raînha, Camarista, Ministro das cõferencias, e Marechal da provincia. Foy Embaixador Imperial na Corte de Turin, Ministro Plenipotenciario nos Paîzes baixos, no governo da Archiduqueza Maria Isabel, e depois do seu falecimento Governador interino, Gram Chanceler do Reino de Bohemia, e Enviado ao Rey de Prussia no anno de 1745, em cuja enviatura contribuiu muito para a conclusam da paz. Entende-se, que o Conde *Fernando de Harrach*, que há dous annos esteve na *Haya*, e foy Ministro Plenipotenciario de Suas Magestades Imperiaes nas conferencias de *Bredá*, será provido em alguns dos seus cargos.

POR-

P O R T U G A L. *Lisboa 15 de Julho.*

A Mesa da Irmandade do Santissimo estabelecida na Prioral, e Parochial Igreja de Santa Justa, e Rufina desta Cidade, querendo generosamente fazer huma demonstraçam pública de agradecimento em obsequio do Illustrissimo, e Excelentissimo Senhor Duque do Cadaval defunto *D. Jaime de Melo Pereira* pela protecçam, que sempre recebeu da sua pessoa, e da sua Excelentissima casa desde tempos muy antigos, sendo por méra devoçam, e benignidade seu Juiz perpetuo, resolveu celebrar solemnemente as suas exéquias na propria Igreja no dia 10 do corrente, para o que convidou por carta circular a toda a Nobreza da Côrte, e Prelados das Religioẽs, que nélla tem Conventos, e todos foram testemunhas da grande magnificencia, com que tudo se fez; e ainda fôrá muito mayor, se a nam limitára a devida observancia da nova Ley do nosso Soberano. Armou-se na Capéla mór hum docel de téla de prata, e em cada hum dos seus muitos altares sitiais, e doceis de damasco roxo, com seis vélas, e duas tochas em cada hum, e na Capéla mór seis tochas álem das vélas do altar. No corpo da Igreja se formou hum coro para 44 Clerigos, que cantáram o officio, com assentos de hum degráu cobertos de panos de arrás. Sobre huma tarima de hum só degráu se levantou em lugar do arrogante mausoléo, que o seu desejo pedia, hum nobre tumulo, coberto tudo de veludo preto sem nenhuma guarniçam, na fórma, que dispôem a Pragmatica. Celebrou a Missa Pontificalmente o Illustris., e Reverendis. *Monf. José Anastacio de Oliveira Sousa*, do Conselho de Sua Mag., Prelado mitrado da Santa Igreja Patriarcal de Lisboa, Arcediago de Vermoim na Santa Igreja Primacial de Braga, Arcediago de *Oriola* na Santa Sé de Evora, Colegial, e Reitor que foy do Colegio Pontificio, e Real de *S. Pedro* de Coïmbra, e na mesma Universidade Lente das Cadeiras de Prima, de Instituta, e

dos

dos nove livros do Codigo. Acabada a Missa, em que se ouviu juntamente a nobre armonîa de quatro côros de musica dos melhores cantores, e instrumentos da Corte, fez a oraçam fûnebre, e panegyrica com grande elegancia, erudiçam, e desempenho do assumpto o M. R. Padre Mestre Doutor *Manuel de S. Bernardino Lemos*, Conego secular da Congregaçam de S. Joam Evangelista, Lente jubilado na Sagrada Theologia; e honrou este acto com a sua assistencia o Illustrissimo, e Excelentissimo Senhor Duque do Cadaval *D. Nuno Caetano Alveres Pereira de Melo* com outros muitos grandes, e Senhores da Corte.

Passou á melhor vida, cheya de innumeraveis virtudes, no dia Sesta feira 27 de Junho a Senhora *Dona Anna Cafaro*, filha de Duarte de Sousa Coutinho da Mata, Coronel, Fidalgo da Casa de Sua Magestade, Correyo mór do Reino, e da Senhora Dona Isabel Cafaro, irman do *Marquêz de Cafaro* da Illustrissima Casa dos Cafaros de Sicilia, Baroens de Gray. Foy sepultada com toda a pompa permitida no jazîgo da sua casa.

No lugar de *Fundevila*, sito na freguezia de S. Miguel de *Soutelo* do Arcebispado de Braga, distante pouco mais de huma légua daquella Cidade, pariu Mariana Dias, mulher de Pedro Barbosa em 20 de Mayo passado huma menina, que foy bautizada a 23 com o nome de *Quiteria*, na qual se vê o prodigio de ter 24 dedos repartidos igualmente, e sem deformidade; nacendo os 6 das maõs das proprias palmas, e do mesmo módo do corpo do pé os 6 dedos, que tem em cada hum.

Sahiu impresso o primeiro tomo do Repertorio das Ordenaçoẽs, e Leys do Reino *novamente correcto, e acrecentado com muitas conclusoẽs, e illustrado com copiosas remissoẽs dos DD., concordias das Ordenaçoẽs, Leys extravagantes, Decretos Reaes, e Assentos das Relaçoẽs,*

que

que se tem expelido, e feito desde a ultima compilaçam das Ordenaçoẽs até o presente; e com muitas notas de casos praticos, e arestos, que deixáram apontados nas suas Ordenaçoẽs alguns grandes Ministros deste Reino. **Vende-se** *com as mais Ordenaçoẽs tambem acrecentadas na portaria do Real Mosteiro de S. Vicente de Fóra de Lisbôa.*

* P. de Hondt, *livreiro na* Haya *tem impresso as seguintes obras Francezas*: a Historia geral das viagens, 8 *vol. em quarto com bélas figuras, e quantidade de novas Cartas Geográficas gravadas com toda a exacçam*: a Historia de Carlos XII Rey de Suécia *por Mons. de* Nordberg, 4 *vol. em* 4: as Aventuras de D. Quichotte *representadas em* 31 *magnificas estampas por* Coypel, Picart, *e outros grandes Artifices, in* 4: *o mesmo liv. in fól*: as antiguidades da Coroa de Frãça, 2 *vol. in fól cõ mais de* 300 *figuras*: *o mesmo liv. em papel grande*: o Grande Theatro sagrado do Ducado de Brabañte, 4 *vol. fól. cõ quantidade de figuras*: a Historia dos Paîzes baixos por medalhas, *por Mons.* Van Loon, 5 *vol. fól. a mesma obra em papel grãde*: a Bibliótheca Britanica, *ou a* Historia das obras dos sábios da Gran Pretanha 50 *partes, in* 8: a Biblioteca Universal escolhida, antiga, e moderna *pelo celebre* le Clerc, 83 *vol. em* 12: o Ataque, e defensa das praças *pelo Marechal de* Vauban, 2 *vol.* 4: as Negociaçoẽs do Conde d' Estrades, Embaixador de França em Hollanda; e as Memorias do Conde de Guiche, 10 *vol.* 12 *que contêm muitos Anedoctos dos mais notaveis, entre os quaes se acha a compra de* Dunquerque: As Fortificaçoẽs de Mons. Landsbergen, *fól*: o Cabinête de Medâlhas da Raînha Christina de Suécia, *fól.* o Exame do Pyrrhonismo antigo, e moderno, *ou* Refutaçam do Dicionario, e das obras de Bayle, fól. a vida da Rainha Isabel, 2. vol. em 12: O Tratado da Pintura, e Esculura, por Mons Richardson, 3 vol. 8: a Historia de Inglaterra, por Mons. de Rãpin Thoyras, 10 vol. 4.

O mesmo P. de Hondt imprimiu tambem as obras intituladas: Harduini ópera varia, & Comentarius in novum testamentum, 2 vol. fól. Thesaurus antiquitatum, & Historiarum Italiæ, Neapolis, Sardiniæ, Siciliæ, Corsicæ, &c 45 vol fol. ; e Ant Matthei analecta veteris ævi, 5 vol. 4. Estas duas ultimas obras tambem em papel grande.

SUPLEMENTO A' GAZETA DE LISBOA.

Numero 28.

COM PRIVILEGIO REAL.

Quinta feira 17 de Julho de 1749.

HOLLANDA.

Haya 18 de Junho.

A Sesta feira 13 do corrente foy o dia, que os Estados Geraes tinham destinado para o festejo público da paz; começou êste pelos repiques dos sinos desde as 9 horas até as 10, em que principiou a harmonía dos relógios musicos, que soáram até ás 11, e assim se foram alternando todo o dia. Pelas 10 da tarde (em que aquî anoitece) se fizeram tres descargas da artilharia, que se tinham posto nas muralhas, e logo os trombeteiros dos Estados, que se achavam no Paço, começáram a tocar o som mimoso da naçam, e apenas fizeram pausa,

Ec quan-

quando huma girandola de 600 foguetes deu final, de que principiava o fogo de artificio. Com efeito se povoou logo o ar de hum numero prodigioso de foguetes, huns em forma de cobras, outros com bombas de couro, que arrebentando produziam luzeiros. Havia-se formado no lago, que fica visinho ao palacio, hum grande templo com duas torres em figura de pavilham, e huma galaria no alto, que os fazia comunicaveis, e sobre cada pavilham huma pyramide. Havia tambem cinco fontes, e huma gruta com sua cascada, e dous leoẽs, hum a cada lado, e tudo revestido do artificio, com que depois fizeram brilhantes as suas figuras. Havia no lágo toda a sórte de fogo aquatico, ou liquido, que se lançava de muitos barcos, dispóstos para este efeito. Havia tres soes no remate da fachada do templo, que fizeram hum maravilhoso, e muy aprasivel espectaculo. Deu-se fogo aos pavilhoẽs, e pyramides, e sahiu delles huma immensa quantidade de foguetes de todas as sórtes. Seguîram-se as galarîas, e depois os quadrantes. Nam se diminuîa o fogo do ar, e era infinito, o que se via no lágo; e concluîu-se este divertimento com a decima oitava girandola, que foy a mayor; e sem embargo de ser tam violenta, e perigosa a matéria, se nam viu o menor accidente de desgosto. Foy tudo formado por ordem do General de Batalha *Kreusnach*, que foy o seu director; e que em todo o tempo, que durou este festejo, esteve no theatro, que se fez para comodidade, dos que o queriam ver, sempre com os olhos fixos no templo, para fazer executar a tempo tudo, o que tinha disposto. Suas Altezas S., e Real, que tinham voltado de *Loó* o vîram cõ os Ministros da Assembléa de S. A. P. das janélas da Camara das tregoas. Seus Nobres, e Grandes Poderes os Estados da Provincia de *Hollãda*, e de *Westfrisia*, o Concelho de Estado, e os outros Tribunaes occupavam os quartos do Paço, que tem vista para o lágo; os Ministros estrangeiros, o Alto Concelho de guerra, e o

Tri-

Tribunal dos dominios do Sereniſſimo *Stathouder* ſe achavam no palacio do Principe Mauricio. Para prova do habil engenho do General *Kreuſnach* ſe refere, que perguntando-lhe a Princeza Real, antes de ſe principiar a execuçam do artificio, quanto tempo devia durar? lhe reſpondeu, *que ſe as ſuas ordens ſe executaſſem exactamente nam paſſaria de huma hora.* O Sereniſſimo *Stathouder* olhou para o ſeu relógio, quando principiou, e tornando a obſervalo, quando acabou a ultima girandola, diſſe para a companhia. *O General cumprio exactamente a ſua palavra*, ſó quatro minutos a excedêram.

Acabado o fogo, ſe achava já pronta a ceya repartida em muitas meſas, e em varios quartos para os Miniſtros da Republica, e para os das Potencias eſtrangeiras. Na ſala da Aſſembléa dos Eſtados Geraes havia huma para Suas Altezas Sereniſſima, e Real, para o Principe herdeiro de *Brandenburgo Anſpach*, que anda eſtudando na Univerſidade de *Utreque*, para o Principe de *Baaden Durlach*, para os Deputados ordinarios de S. A P., e para o General *Kreuſnach*, a quem o Principe *Stathouder* mandou convidar por hum moço da ſua Camara com hum bilhete; e quando chegou Sua Alteza a Princeza, e todos os circunſtantes, lhe deram os parabens, e os agradecimentos da felicidade, com que tinha diſpoſto, e executado tudo; e Sua Alteza o encarregou de dar os agradecimentos da ſua parte a todos os Oficiaes, e mais peſſoas do corpo da artilharia, que ſe ocupáram neſta grande obra. Depois de feitas as principaes ſaûdes, brindou o Principe a toda a companhia cõ hum cópo grande, e á do General *Kreuſnach*. Durou a meſa até amanhecer o dia, que neſta eſtaçam, como he ſabido, coſtuma aparecer logo depois das duas horas. O Magiſtrado da Camera da *Haya* tambem fez na meſma noite pûblica a ſua alegria, fazendo iluminar a caſa da Cidade com tóchas de cera. Havia mais de 20U lampioẽs na praça do lágo, em que

se fez o fogo; e sobre o theatro dous córos de musica, hum de clarins, e atabales, outro de oboás, violoẽs, e trombetas de caça, que se correspondiam alternativamente; e em todo o tempo, que esteve iluminado o edificio, houve tiros de artilharia por intervállos até ás 11 horas. Já no dia 11 se havia cantado o *Te Deum* em acçam de graças pela paz, o que se fez com assistencia de Suas Altezas, e de todos os Ministros da Repûblica, e Coronel das Ordenanças com os seus Oficiaes, com descargas de artilharia, com iluminaçoens, e com instrumentos musicos.

A 16 se fez nesta provincia huma colheita geral de esmólas, para acodir aos pobres habitantes do *Flandres Hollandez*, e a outros subditos da Repûblica, que ficáram arruinados com a guerra; e para haver cabedal, com que se possam reedificar as Igrejas de *Berg-Op-Zoom*, de *Sas de Gante*, e de outras partes. Tirou-se a soma de 27 mil 216 florins só nesta Cidade, na de *Delft*, que nos fica mais visinha, se tiráram 4U890 florins.

De Bruxellas se avisa, que se continuam a fazer lévas com grande calor, e com bom sucésso, para completar os Regimentos nacionaes; e que os Duques de *Bulhon*, e de *Montmoranci* haviam chegado de *París* áquella Cidade, e partíram para *Spáa*, no Bispado de *Liége*, para beberem as aguas da fonte daquelle lugar, que o tem feito tam celebre, e depois passarem a *Aquisgran* a tomar os banhos das suas aguas medicinaes.

HESPANHA.

Madrid 1 de Julho.

A Corte, que se achava havia dias no Real sitio de *Aranjuez*, se restituîu hontem de tarde ao seu palacio do *Bom retiro* com disposiçam perfeita; e em *Santo Ildefonso* logram a mesma felicidade, a Senhóra Rainha viuva, e o Serenissimo Senhor Infante Cardial. Na Terça

ça feira 24 do passado se festejou o dia de S. Joam em obsequio do nome do Serenissimo Rey de Portugal, Sogro, e Pay dos nossos Soberanos, concorrendo ao Paço vestidos de gála a beijar a mam, e cumprimentár a Suas Magestades, huma numerosa quantidade de Grandes, e todos os Embaixadores, e Ministros das Potencias estrangeiras, e muitas pessoas de distinçam.

Recebeu-se aviso da *Havana* de haverem alî chegado a 25 de Fevereiro os navios, que tinham partido no fim do anno passado da *Vera Cruz*; e que a sua carga consiste em 9 milhoẽs, 93U563 patacas em prata amoedada, 388 castelhanos em ouro lavrado; 11U526 marcos de prata lavrada; hum milham, 126U910 patacas por conta do Rey; 15U815 arrobas de *cochinilha*; 811 arrobas de cochinilha silvestre; 10U515 arrobas de anil; 805U555 banilhas; 6U756 arrobas de *jalappa*; 1U435 couros em cabêlo, e muitas outras mercadorias; o q̃ tudo se avalia em perto de 14 milhoẽs de patacas. Esta fróta, que vem comandada pelo Almirante *Reggio*, se espera em *Cadiz* por todo este mez.

Faleceu no porto de *Santa Maria* em idade de 80 annos o Conde de *Roideville*, General dos Exercitos de Sua Mag. Cathólica, Governador, e Capitam General das cóstas do Mar Oceano, e do Reino de *Andalusia*. Faleceu tambem em huma idade muy avançada o Conde de *Fernam Nunes*, Grande de Hespanha, e General das galés, na Cidade de Cartagena; e concedeu Sua Mag. á Condessa viuva huma pensam de 500 dobroẽs: e a 17 do passado faleceu nesta Corte D. José Cantelmo Estuardo, Duque de *Populi*, Principe de *Petorano*, Grande de Hespanha da primeira classe, Cavaleiro da Real Ordem de *S. Januario*, Comendador de *Piedrabuena* na Ordem de *Alcantara*, Gentilhomem da Camara de Sua Magestade, com exercicio, e Tenente General nos seus Exercitos.

Tra-

Trabalha-se em aumentar muito as forças navaes da Monarquia, e em formar huma esquadra poderosa para ir cruzar nas cóstas de Africa, e refrear a insolencia dos corsarios de Barbaria, que tem coalhado os máres com as suas embarcaçoés; ou impedindo-as de sahir de *Argel*, *Tripoli*, e *Tunes*, ou aprezando-lhas, quando se recolherem.

As negociaçoẽs de *Monf. Keene*, Ministro da Gran Bretanha, se continuam, e há frequentes conferencias entre elle, e os Ministros delRey. Dizem, que se lhe tem oferecido resgatar o contrato do assento, mediante a soma de 300U libras esterlinas, entrando nesta conta as 95U, que pertencem á Companhia do mar do Sul, em virtude da convençam feita no *Pardo*: elle despachou hum Expresso a *Londres* com esta oferta. Nam sabemos, o que a Corte Britanica dirá sobre a materia; mas tambem há, quem diga, que a noticia da oferta acima referida he chimerica, e que antes há esperança, de que tudo se comporá com reciproca satisfaçam.

PORTUGAL.

Campo mayor 4 de Julho.

A Protecçam, que os moradores desta praça tem recebido em varias ocasioẽs do glorioso S. Joam Bautista seu Padroeiro, faz cada dia mayor a devoçam, que tributam a sua Santa Imagem, venerada na Igreja Matriz. A ruina, que ella padeceu no lamentavel incendio do armazem da polvora, incitou o piedoso coraçam de Sua Magestade a mandála reedificar com mayor magnificencia, e paramentála com preciosos ornamentos. Como estes chegaram muy immediatos á festa do Santo no anno de 1737 com ordem positiva de Sua Mag., para logo se fazer a trasladaçam da milagrosa Imagem para a sua nova Igreja, nam foy possivel celebrar-se aquelle acto com o grande estrondo, que este povo desejava. No anno passado lhe nam permitiu a calamidade dos gafanhótos, q lhe des-

deſtruíram parte das ſuas ceáras, executar o ſeu projecto; mas no preſente inſtados da nova obrigaçam, em que o meſmo Santo pôz aos ſeus moradores, afugentando do ſeu territorio a immenſa nuvem dos gafanhótos, que os ameaçava com o mayor eſtrago, ſe quizeram moſtrar agradecidos, fazendo-lhe huma feſtividade mais ſolemne, e eſtrondoſa.

Deſde o primeiro dia de Junho, em que ſe levantou o maſtro até o de 17 do proprio mez, cuidáram os mordomos em divertir o povo com varios eſpectaculos de maſcáras extravagantes, e de diverſos inventos. Entretanto ſe armáram palanques na praça para touros, ſe diſpuzeram cavalhadas, ſe ideáram figuras ſimbolicas, ſe prepararam carros de triunfo, ſe encomendáram Sermoẽs, e ſe premeditou hum triduo feſtivo, e huma magnifica, e bem ordenada prociſſam.

A 17 começáram os divertimentos mais ſérios, com o que he mais proprio de huma praça. Formou-ſe a ſua guarniçam em dous batalhoẽs por ordem do ſeu Coronel, e Brigadeiro *D. Filipe de Alarcam Maſcarenhas*, Governador da meſma praça, que já foy Capitam General da ilha da Madeira. Comandava o primeiro batalham o Sargento mór *Antonio Joſé Pereira*; o ſegundo o Capitam mandante *Manuel Pereira de Matos*. Combatêram-ſe cõ fogo tam vivo, que ſe nam fora a ſciencia militar dos Officiaes, e a boa diſciplina dos ſoldados, podia ſer eſpectaculo horroroſo, o meſmo que havia principiado feſtivo. Acrecentou-ſe a eſta fingida batalha o ataque de hum fórte, que defendeu valeroſamente *Gabriel Soares Nogueira da Rocha*, Ajudante da praça, que ſem dúvida o nam haveria rendido ſe nam foſſe o ſeu rendimento já preordenado pelo ſeu Brigadeiro. Entrou nelle por novo Governador *Joſé Antonio Serram*, Cavalleiro da Ordem de Chriſto, e Ajudante do ſegundo batalham, que foy, o que o rendeu, levando comſigo nova guarniçam com outra bandeira.

A 18 houve combate de touros a pé; mas a ferocidade delles fez baldada a deſtreza dos toureiros.

A 19 ſe fizeram na meſma praça eſcaramuças, e cavalhadas de dous fios, de q̃ foram guias *André Barradas*, Capitam de cavállos reformado da companhia do Coronel, e *Diogo Manuel Tavella de Caſtilho*, Fidalgo da Caſa Real, e Tenente de Infantaria. Concorrendo com as ſuas inſtrucçoẽs para a boa ordem, q̃ deviam obſervar, o meſmo Brigadeiro Governador perito neſta arte. Corrêram-ſe lanças, e adargas com grande deſtreza, e todos os cavállos eſtavam ricamente ajaezados.

A 20 houve ſegundo combate de touros; mas a fereza deſtes animaes foy tam reſpeitada dos toureiros, que poucos ſe animáram a ganhar ſórtes, ſem embargo da ſua muita ligeireza.

A 21 houve tambem exercicio de Cavâleiros, que praticáram com toda a deſtreza.

A 22 principiou o triduo: eſtava a Igreja adornada com os precioſos paramentos, com que Sua Mageſtade a enriqueceu, alumeada com quantidade de cera, e alegre com hum coro de excelente muſica de vózes, e inſtrumentos. Prégou o Rev. Padre Meſtre *Fr. Joam de Chriſto*, Religioſo de Santo Agoſtinho, Lente jubilado na Sagrada Theologia. Neſte dia chegáram pela huma hora da tarde doze caſtiçaes, huma Cruz, e Crucifixo, huma ſacra, e duas alampadas, tudo de prata, e de artefacto tam primoroſo, que logo moſtrava ſer dádiva da mam Real.

A 23 celebrou a Miſſa (como tambem no dia antecedente) o Rev. *Doutor Antonio Luiz de Tavora*, Conego Penitenciario da Sé de Elvas. Prégou o Rev. Padre Meſtre Fr. Manuel de Figueiredo, bem conhecido pelas ſuas grandes letras, e pelo ſeu admiravel eſtylo predicativo.

O reſto ſe dirá em outra occaſiam.

Na Offic. de Luiz Joſé Correa Lemos. *Com as licenças neceſſ.*

GAZETA DE LISBOA.

Com Privilegio de S. Mageſtade.

Terça feira 22 de Julho de 1749.

ITALIA.

Napoles 27 de Mayo.

OUVIU-SE a ſemana paſſada hum formidavel eſtrondo no Monte *Veſuvio*, e viu-ſe ſahir delle hum extraordinario arrojo de chamas. Todos os campos vifinhos, algumas milhas em circuito, ſe acham cobertos de cinzas, e de pedras, com perda conſideravel, dos que os poſſuem, e dos que os cultivam. Receya-ſe ainda, que continue, ou que ſe aumente; porque de dia as nuvens do fumo eſcurecem o ar, e de noite formam as lavaredas hum eſpectaculo horroroſo.

Todo o Reino de *Sicilia* ſe acha atemorizado pelo grande numero de corſarios de *Barbaria*, que infeſtam as ſuas cóſtas, e que á viſta de *Palermo* lhe tomáram duas embarcaçoẽs; e nam ſó perturbam o comercio dos ſeus habitantes, mas tem bloqueado o porto de *Trapani* com tres dos ſeus navios, em cada hum dos quaes há 400 homens de equipagem. As duas tartanas, que as noſſas galés reprezaram na altura de *Spartivento*, ſe taixáram em cem ſequinos cada huma, para ſe diſtribuirem como gratificaçam pelo Comandante, e equipagens das meſmas galés. O Tribunal da Saúde tem condenado a fazer quarentena todas as embarcaçoẽs, que vierem de lugares ſuſpeitos; ſendo o principal intuito deſta reſoluçam os navios de *Liorne*, ou que houverem ſurgido naquelle porto, pelo receyo, que ſe tem, que do comercio, que nelle ſe faz com os infieis, lhe poſſa redundar alguma fatalidade, nam obſtante as cautélas, de que uſa para prevenir o contagio.

No tempo, em que a Junta do comercio eſtava ocupada a ponderar, ſe arremataria o rendimento do tabaco ao Duque de *Berretto*, que oferecia já 261U ducados; ou aos negociantes Portuguezes, que pertendiam eſta adminiſtraçam, dando huma fiança abonada, ſe apreſentou hum terceiro, que ofereceu 300U ducados. Chegou de *Sicilia* o Regimento de *Palermo* para ir guarnecer a Cidade de *Peſcara*. O Cavaleiro *Guevara*, irmam do Duque de *Bovino*, renunciou nas mãos do Rey o lugar de Comandante de huma das galés Reaes. Sua Mageſtade lhe aceitou a admiſſam com deſprazer; mas em atençam aos ſeus ſerviços, lhe mandou continuar os ordenados daquelle poſto, e o promoveu ao de Brigadeiro, agregado á primeira plana.

Houve em Palermo hum terrivel tumulto por cauſa dos novos tributos, que ſe impuzeram ſobre o tabaco. Ajuntáram-ſe mais de 7U homens do povo, e foram ao

pa-

palacio do Vice-Rey, a quem pedîram em altas vozes lhes concedeſſe o ſaqueyo das caſas dos Contratadores, que os tinham arrematado; e porque os quîz mandar afugentar, ſe enfurecêram, e começáram a atirar pedradas ás janélas, e depois de quebradas as vidraças, ſe empenháram em arrombar-lhe as portas. O Vice-Rey receoſo da ſua furia, ſe paſſou fugindo para a caſa do Arcebiſpo; mas ſendo preſentido, o carregáram de pedras, e ſe refugiou já ferido. A caſa do Superintendente das Alfandegas, e as de cinco Comiſſarios das rendas Reaes, ficáram inteiramente arruînadas; e nam ſe acabou naquelle dia o tumulto ſem perder a vida o dito Superintendente, e 17 peſſoas mais, que eſtavam empregadas na arrecadaçam dos direitos. No dia ſeguinte creceu o numero dos amotinados até 15U, e ſe o Governador nam houveſſe mandado marchar hum corpo de Tropas para diſſipar o povo, ſe tivêram cometido mayores abſurdos, e deſordens; porêm ao tempo, que partiu o ultimo Correyo, ſe achava já tudo ſocegado.

Roma 31 de Mayo.

OS corſarios Mahometanos tem largado já as cóſtas do Eſtado Ecleſiaſtico, e ſe retiráram para os máres de *Sicilia*, perſeguidos pelos navios da cóſta de Napoles. As galés do Papa, que tinham ordem de ſe ir ajuntar com elles, paſſáram primeiro á cóſta de Genova, para completarem as ſuas equipagens, e formar a do patacho, que ſe tomou aos meſmos corſarios. Tem-ſe mandado ordens a todos os pórtos do mar, para ſugeitarem a huma rigoroſa qua[illegible]es embarcaçoens Liornezas pelo continuo trato, e correſpondencia, que tem com os corſarios. Mandou a Corte de Napoles propôr a Sua Santidade, que lhe queira permitir, que daqui por diante ponha guarniçam na Cidade de *Benavente*, afim de ſe evitarem outras ſemelhantes diferenças, que podem ſuceder

pelo tempo ao diante; porêm eſte expediente nam podia ſer do goſto deſta Corte pelo riſco, a que ſe exporia de perder algum dia eſte ſenhorio tam antigo da Igreja.

O Sumo Pontifice, que nam havia partido para *Caſtel-Gandolpho*, como ſe divulgou, partiu Terça feira de tarde, acompanhado do Cardial *Valenti*, Secretario de Eſtado, e do Cardial *Jeronymo Colonna*, e ſe deterá naquelle ſitio até 27 do mez próximo, em que deve vir aſſiſtir á feſta de S.Pedro. Aſſegura-ſe, q̃ em quanto alî ſe demorar, examinará todas as couzas relativas ao anno Santo, que ainda ſe nam tem regulado, para tomar ſobre ellas a ultima reſoluçam. Tem-ſe publicado, e fixado nos lugares pûblicos huma nova Conſtituiçam para refórma geral do Tribunal do governo, com as inſtrucçoẽs neceſſarias para todos os Juizos criminaes, afim de dar á adminiſtraçam da juſtiça o ſeu devîdo, e primeiro vigor.

Corre aquî huma deſcripçam muy individual de 9, ou 10 paineis antigos, que ſe deſcobrîram em hum lugar ſubterraneo na viſinhança de *Portici*, entre os quaes há alguns, cujo deſignio, e colorido excedem em muito ás obras do grande *Raphael*. Trabalha-ſe actualmente em gravá-los em cóbre, para ſe expôr a todos a ſua excelencia por meyo das eſtampas.

Florença 3 de Junho.

CHegou já ao porto de *Liorne* o terceiro navio, que o Imperador, como noſſo Gram Duque, mandou comprar a Inglaterra para a nova Companhia do Levante, que ſe tem eſtabelecido na Toſcana, e aſſim partirá brevemente para o Archipelago huma fróta de navios mercantîs, comboyados por tres naus de guerra. Os corſarios de *Barbaria* depois de haverem afugentado das cóſtas de Italia todas as embarcaçoẽs, que commerceavam nellas, ſe retiráram para os mares de *Sicilia*, deixando neſtes a navegaçam livre, e aſſim entram já todos os dias em *Liorne*

os

os navios de *Genova*, e de outras partes. O Patram da gondola ordinaria de *Bastía* tem referido, que as galés Genovezas, que cursam nos máres de *Corsega*, e *Sardenha*, tem tomado quatro navios aos *Tunesinos*, os quaes tinham feito hum desembarque na ilha de *Tavolára*, situada na cósta Oriental de *Sardenha*, na entrada do golfo da *Terra nova*, onde intentavam estabelecér-se, e já tinham levantado baterias na cósta para se defenderem. Os habitantes da ilha, e os Corsos visinhos contribuiram muito para os Genovezes lograrem esta preza; porque os atacáram por terra, e os obrigáram a embarcar-se nos seus navios e a fazer-se ao largo, onde cahîram nas maõs dos Genovezes, que os esperavam, e se combatêram com elles até os renderem, depois de lhes haverem morto os seus Oficiaes, e muitos soldados. Por hum grande navio, chegado de *Sicilia* a *Liorne*, temos a noticia, de que os corsarios Argelinos, Tripolinos, e Tunesinos se aumentam todos os dias, cruzando nas cóstas daquelle Reino, que todo se acha inquieto com o temor, de que façam nelle algum desembarque.

Quebrou em Roma o famoso Banqueiro *Lopes Rosa*, e em Napoles hum seu irmam tambem Banqueiro, o que foy ocasiam de haver aquî huma quebra consideravel, e se teme muito, que nam seja a ultima; porque tambem pela mesma causa tem quebrado em Roma o Banqueiro *Lepri*. Tem-se metido em prizam os Agentes, e Comissarios de *Lopes Rosa*, e se procede rigorosamente contra elle, obrigando-o a justificar o verdadeiro motivo da sua quebra.

Genova 3 de Junho.

NAs conferencias, que o Senado tem feito para dar remedio aos abusos, que se tem introduzido na República contra o bem do Estado, se fizeram algumas reflexoens sobre o excessivo numero de Conventos de Religiosos, e o inconveniente, que resultará ao público, de

que se aumentem: e entende-se, que se determina pôr cobro nesta matéria, e buscar meyos, para que este grande numero de Comunidades se nam mantenha á custa dos Cidadaõs seculares; porque sabendo-se agora, que os Padres da Congregaçam de *S. Filipe Neri* tinham comprado por 100U francos hum palacio contiguo á sua casa, e ajuntado muita pedra, e materiaes para a alargarem, e fazerem mais magnifica, foram mandados notificar para suspenderem a obra, em quanto se nam resolve, se se lhe deve, ou nam permitir a licença.

As medidas, que o mesmo Senado tomou, para extinguir os bandos dos ladroẽs, que interrompiam a communicaçam desta República com os Estados da Lombardîa, produzîram hum grande efeito; porque já se nam atrevem a pôr em contribuiçam os lugares, como faziam atégora; e como se tem prezo já alguns dos seus caudilhos, esperamos se vam extinguindo pouco a pouco.

Segundo os avisos, que temos de *Corsega*, sahiu o Marquêz de *Cursay* de *Bastia* a 19 de Abril, e foy a *S. Fiorenzo*, aonde achou já o *Senhor Giuliani* com os Deputados de *Balagna*; no dia seguinte chegou *Gaffory* com outros muitos; e a 21 o *Abade Venturi* com o resto. Neste dia assistîram todos á Missa do Espirito Santo. Depois da qual o Marquêz de *Cursay* convidou a jantar todos os Chéfes, e Deputados. Levantada a mesa, houve huma pequena conferencia, na qual o Marquêz lhes declarou, que o Rey seu amo se nam póde dispensar de os tornar a meter no dominio da República de *Genova*; mas que podiam estar certos, de que Sua Mag. Christianissima teria cuidado, de que se lhes fizesse justiça exactamente, e que podessem gozar dos seus privilegios. Acabada a conferencia, fizeram outra entre si os Deputados com *Gaffori*, e *Giuliani*. A 22 se fez a Assembléa geral, na qual o Marquêz fez a fala, de que já publicámos a cópia (*referida na Gazéta numero 27*) requerendo a

to-

todos os circunstantes o juramento, de que guardariam segredo, o qual elles obsérváram inviolavelmente; e assim continuáram as conferencias até 5 de Mayo, sem transpirar nada ao povo. Foram convidados todos os Procuradores dos Concelhos, para se acharem a 6 de Mayo no Convento de *Oleta*, onde com effeito concorrêram 72 pessoas, que ficáram de muito máu humor, quando se lhes propôz a condiçam de se tornarem a submeter á República. Teve o Marquêz grande trabalho em os socegar, procurando fazer-lhes comprehender, que o seu próprio interesse requeria, que ficassem submetidos a esta Repûblica, alegando-lhes os inconvenientes, que padecem os subditos de algumas Coroas: que esta submissam nam causaria nenhum prejuizo á sua felicidade, e ao seu socego: que os Francezes continuariam a comandar na ilha, e repartiriam o comandamento com os Corsos. Rendêram-se os da Assembléa a estas razoẽs, mas insistindo sobre que nam deviam ser reputados com os outros subditos da Repûblica; mas como póvos, que só lhe eram submetidos debaixo de certas condiçoens; e acrecentáram, que o respeito, e veneraçam, que tributavam á pessoa do Rey Christianissimo, eram o unico motivo, que os movia a ceder da resoluçam, que tinham tomado de sacrificar antes as vidas, e as fazendas, do que entrar outra vez no dominio dos Genovezes. A 7 se apresentou aos Procuradores dos Concelhos huma folha de papel escrita, para a assinarem, sem se lhes declarar, o que continha; mas elles a assináram sem dificuldade, por lhes assegurarem os tres Chéfes acima referidos, que nam continha outra couza mais, q̃ a satisfaçam, q̃ se dava á naçam sobre os seus justos requerimentos. Depois da assinatura se lhes perguntou, se os póvos estavam satisfeitos do *Marquêz de Cursay*, e se desejavam, que continuasse a comandar em nome do Rey de França; e como todos clamáram, que o desejavam com ancia, se formou hum termo, que

assiná-

assinàram. Acabou-se este acto com huma prática do Marquêz, na qual lhes disse. *A felicidade da vossa situaçam só de vós depende. As vossas armas vos tem feito invenciveis aos vossos inimigos; mas podereis ser vencidos pelas máquinas. As vossas desunioẽs vos tinham perdido. Sêde daquí por diante unidos, e vivireis livres de receyos. Este grande Rey inimigo da opressam, que se emprega em assegurar a vossa felicidade, nam quer conquistar nesta ilha mais, que os vossos coraçoẽs; e como sam as vossas armas, as que vos tem ilustrado, vo-las deixa, por conservar a justiça. Em vam se tem procurado, que percais a confiança, que deveis ter em hum pay, e naquelles, que elle emprega para defender-vos. A experiencia vos tem mostrado, que vos vim buscar, nam como furia hum Ministro da injustiça; mas como hum Promotor das vossas felicidades: sejam a uniam, e a concordia os objectos de todos os vossos cuidados; porque em quanto os vossos coraçoẽs forem os refens da vossa fidelidade, seram as vossas praças as vossas fiadoras.* Voltou o Marquêz depois para *S. Fiorenzo*, donde devia partir a 11 para *Calvi*, afim de chegar a 15 a *Bastía*. Esperavamos, que na Pósta seguinte saberiamos as condiçoẽs, com que ficou restabelecida em *Corsega* a tranquilidade, em que atégora se tem guardado tanto segredo: porêm o Patram da gondola da carreira ordinaria de *Bastía* para *Liorne* refere, que os negocios daquella ilha, nam obstante a composiçam ajustada pelo Marquêz de *Cursay*, estam ainda em termos muy críticos; porque as condiçoẽs parecem incompativeis com a soberanía desta República; porque se diz que os artigos concedidos pelo Marquêz aos descontentes sam cinco, a saber: *I, que os descontentes ficarám conservando as suas armas. II, que nam seram obrigados a pagar nenhuma contribuiçam, até haverem convindo com a República na quantia. III, que os Bispados, e mais empregos, que vagarem na ilha, nam poderám*

ser

ſer providos ſenam em naturaes della. IV, que os deſcontentes, que foram condenados a galés, ou detidos nos carceres por cauſa deſtas ultimas perturbaçoens, ſeràm póſtos na ſua liberdade. V, que ſe permitirá aos Corſos eſtabelecer na Cidade de Corte hum Magiſtrado ſupremo á cuſta do Reino, no qual ſe poderá conhecer, e julgar ſem [illegible] aſſinos, e mais delitos grades, que ſe cometerem na ilha. Dizem, que há mais outros artigos ſecrétos, de que ſe faz myſterio. A Repûblica deſgoſtoſa de ſemelhante compoſiçam, tem mandado fazer ſobre eſta materia repreſentaçoens muy ſérias a Sua Mag. Chriſtianiſſima.

Milam 4 de Junho.

DA' aquî grande cuidado a extenſam, que a Corte de Heſpanha pertende dar aos limites dos Eſtados do Infante D. Filipe; e como eſte negocio he tam importante, a Imperatrîz Raînha tem nomeado para aſſiſtir nas conferencias de *Crema* por ſeu primeiro Plenipotenciario o *Conde Arconati Viſconti*. As noticias de *Parma* dizem, que o Infante Duque tinha voltado para a caſa de campo de *Sala*, onde primeiro havia feito a ſua reſidencia, para convalecer de huma pequena queixa, que padeceu, e o obrigou á ſangria. Parece que depois de convalecido partirá para *Napoles*. Nam ſe fála já na vinda de Madama a Infanta, por mais que naquelles Eſtados ſe deſeja com eſtremo a ſua chegada, para verem eſtabelecida a Corte de Suas Altezas Reaes.

A Repûblica de *Genova* para tirar mayor ventagem da renovaçam do comercio com todos os ſeus viſinhos, tem reſolvido adoçar mais as eſtradas, que vem da ſua Cidade para *Placencia*, o que ſerá de conſideravel ventagem para os negociantes. Aquî ſe cuida tambem em livrar os caminhos de ladroẽs, e ſe tem nomeado huma

Jun-

Junta de Ministros para sentencearem, os que já estam prezos, e regularem o castigo pela gravidade dos delitos, que cada hum tiver cometido.

Turin 31 de Mayo.

O Rey, que se achava com toda a familia Real na sua famosa casa de campo da *Veneria* desde 7 deste mez, se acha já restituído á esta Corte, onde chegou a 28 o *Principe de Lowenstein*, General, e Coronel de hum Regimento de Cavalaria, em serviço da Imperatriz Raînha, o qual se apeou logo no palacio do Principe de *Carignano*, que immediatamente foy com elle ao Paço, e o apresentou ao Rey; e como ainda aquî se acha, entendem muitos, que veyo por ordem da Corte de Vienna com alguma comissam. O Marquêz de *S. Germain*, que Sua Mag. nomeou para ir a França com o caracter de seu Embaixador, tem já mandado parte das suas equipagens para aquella Corte.

PORTUGAL.

Continuaçam das noticias de Campo mayor *de 4 de Julho.*

A 24 de Junho disse Missa Pontifical o Excelentissimo, e Reverendissimo Senhor Bispo de Elvas, que já tinha oficiado na vespera, assistido das Dignidades, e Conegos da sua Sé, e de 12 Clerigos de Campo mayor, todos paramentados cõ preciosos pluviaes. Fez-se de tarde a magnifica procissam, que precedia huma tropa de Dragoẽs montada com seus tambores, o precioso estandarte do Senado, em que se via bordada de huma parte a Imagem de Santo Baptista, e da outra as armas Reaes levado por Luiz Mendes Carrasco, Vereador mais moço, indo ao seu lado direito o Vereador mais velho *Jorge do Rego Ceya*, e ao esquerdo o segundo Vereador *Antonio Dias da Silva, e Figueiredo*, Cavaleiro da Ordem de Christo, irmam do

fa-

famoso Mestre Figueiredo, todos montados acávalo, e vestidos de Corte, seguindo-se 12 figuras acavállo com tarjas, e epigraphes, merecedoras de huma relaçam mais ampla. Todas as Irmandades, que acompanhavam a procissam, levavam andores, que representavam acções do Santo Bautista, cuja milagrosa Imagem hia no ultimo, que era de notavel fabrica. Seguia-se a Comunidade dos Religiosos de S. Francisco, o Clero, o Santissimo, e muitas figuras de pé ricamente vestidas. Toda esta grande festa, a que concorreu muita nobreza, e povo das terras circumvisinhas, foy ordenada pela direcçam, e zêlo de D. Rodrigo de Aguilar de Brito, e Monroy, Cavaleiro da Ordem de Malta, Juiz perpetuo desta mordomia, bem conhecido pela qualidade da sua pessoa, que hospedou com grande despeza quantidade de forasteiros de distinçam.

Lisboa 22 de Julho.

NA Quarta feira 16 do corrente, por ser o dia destinado á festa da Virgem N. Senhora com a invocaçam do Monte do Carmo, a celebráram com muita magnificencia, depois de huma novena solemne, os Religiosos Carmelitas Calçados desta Cidade no seu famoso templo, onde concorrêram por sua devoçam a Raînha, e Princeza nossas Senhoras, com a Senhora Princeza da Beira, e as Serenissimas Senhoras Infantas suas irmans. O Principe nosso Senhor, e Suas Altezas os Serenissimos Senhores Infantes a visitáram tambem na vespera.

A noticia, que se deu no Suplemento da Gazêta numero 22, de haver Sua Santidade concedido o anno de morto ao Abade da Igreja de Penhafiel, e a todos os seus sucessores nella, foy mal interpretada; porque esta graça foy mais ampla, e concedida a todos os Abades das mais Igrejas do Concelho de Penhafiel, do Bispado do Porto.

O Excelentissimo, e Reverendissimo Senhor Bispo do Porto, que para beneficio da sua saúde tinha deter-

minado vir aos banhos das Caldas, chamadas da Raînha, mudou de resoluçam, e foy aos do *Gerez*, para onde partiu a 11 da Cidade de Braga, por onde fez o seu transito; e onde foy recebido com todas as honras devidas á sua dignidade.

Està ajustado o casamento de Manuel de Oliveira de Abreu, e Lima, mòço Fidalgo da Sala de Sua Magestade, Cavaleiro professo da Ordem de Christo, Alcaide mór da vila de Ourem, e Provedor da Alfandega do tabaco, com a Senhora Dona Maria Theresa de Azevedo Porto-Carreiro e Mendonça, filha de D. Josè de Azevedo e Ribeira, Senhor de Ramiranes, Covas, e Torre do Castélo, e da Senhora Dona Belchiora Manuela Abraldes da Veiga Porto-Carreiro, e Mendoça, Senhores ilustres das antiquissimas casas mayores na Cidade de S. Tiago no Reino de Galiza.

Escreve-se de Santarêm, que nos primeiros dias deste presente mez foy no seu território tam extraordinariamente activo o calor, que nam só morrêram muitas rezes; mas repentinamente acabáram sufocados do intensivo calor hum homem, que hia caminhando para o lugar da Romeira, huma mulher no limite de *Achete*, que andava com outras em huma ceara cegando trigo, e no caminho da valada hum negro, que tinha vindo neste anno da América; e que no dia 5 morrêram afogados junto á ribeira de Santarêm dous moços, que por causa da excessiva calma se foram banhar no Téjo.

Na Oficina de LUIZ JOSEPH CORREA LEMOS. Com todas as licenças necessarias

SUPLEMENTO A' GAZETA DE LISBOA.

Numero 29.

COM PRIVILEGIO REAL.

Quinta feira 24 de Julho de 1749.

ALEMANHA.

Vienna 14 de Junho.

PARTIU para *Bohemia* o Feld Marechal Principe de *Lichtenstein* com todos os Oficiaes do corpo da artilharia a fazer as disposiçoens necessarias para o campo, que este corpo ha de formar no mez de Agosto junto a vila de *Budweis*. A Princeza viuva sua nora deu hontem á luz huma filha, e se lhe expedio logo hum Estafêta com esta noticia. Tem a Imperatriz Rainha resolvido ver todos os Regimentos de Infanteria, que se acham nos seus Estados hereditarios, a cujo fim se mudarám cada seis mezes, os que estiverem de guarniçam

nesta Corte; de módo, que os de *Maximiliano de Hassia*, e de *Diemar*, que aqui estam actualmente, acabado o dito termo, seram rendidos pelos de *Francisco Lorena*, e *Archiduque José*, ou *Batbiani*, e assim se irám revezando todos. Tambem se tem tomado a resoleçam de nam mandār daqui por diante enforcar os dezertores; mas castigalos com o trabalho nas fortificaçoẽs, ou em outras obras públicas.

O Conde *Rodolpho de Choteck*, que substitue o defunto Conde de *Kinsky* na incumbencia de Director General do comercio, e do Banco de Vienna, tem começado por hum Regimento, que promete muitas ventagens à Coroa, e aos póvos; porque se encaminha a dar valor aos frutos, que os paízes hereditarios produzem em grande abundancia, estabelecendo nelles fábricas, que farám florecer muito o negocio entre os naturaes. Ignora-se atégora, quem sucederá nos empregos, q̃ vagáram por mórte do Conde *Federico de Harrach*; mas assegura-se, q̃ o Governo da *Toscana*, que tinha o Principe de *Craon*, se reserva para o *Baram de Steinville*, que foy Ministro Imperial na Corte de França. O Conde de *Richecourt*, Ministro de Suas Magestades Imperiaes na Corte de *Turin*, que aquî tinha vindo a negocios particulares, voltou outra vez a continuar alî o mesmo emprego. Na Segunda feira 9 deste mez pela 9 horas da manhan houve nesta Cidade hum tremor de terra, que durou perto de hum minuto, porém nam produziu mais dano, que o medo; antehontem se sentiu outro, que nam foy tam fórte, nem de tanta duraçam.

Os Deputados da *Austria alta*, e os do Ducado de *Carinthia*, que aquî estam, tem tido algumas conferencias com o Conde de *Haugwitz* sobre a execuçam das novas disposiçoẽs. Dizem, que o Imperador tem conferido a ordem de Cavalaria do Tuzam de ouro, que se achava vaga pela mórte do Conde de *Harrach*, ao Principe de *Craon*.

Franc-

Francfort 20 de Junho.

A Princeza, mulher do Duque *Clemente de Baviéra*, chegou a 12 de tarde a *Schwetzingen*, Corte do Eleitor Palatino seu irmam; e depois de aliviar alguns dias a sua saudade, partirá para os banhos de *Wisbaden*. Corre a vóz, que o Marechal de *Saxónia* passou a 13 por *Landau*. Em *Dresda* se tem preparado nam só hum quarto no palacio Eleitoral; mas hum palacio inteiro, que lhe fica muy visinho. Temos ao presente noticias, que se asseguram ser certas, que o filho mais velho do Pertendente da Gran Bretanha chegou a 30 de Mayo de *Strasburgo* a *Varsóvia* com pouca comitiva; que alì estivera com os seus parentes da Casa *Sobiescky*, e depois foy passar com elles algum tempo nas terras, que possuem no Gram Ducado de *Lithuania*, e que intenta voltar para Italia no mez de Setembro próximo.

Segundo os avisos de *Berlin*, tem aquella Corte tomado a resoluçam de aumentar as suas Tropas na *Prussia*, e na *Pomerania*. Nam se tem visto até o presente, que a Companhia de comercio, que se tem formado nos Estados de Sua Mag. Prussiana, se aplique a estender a sua navegaçam até o mar Oceano; porque se contenta de traficar no Mar Balthico, e de mandar alguns navios aos pórtos de França. Ignora-se ainda, quando as Tropas Russianas, que tem vindo do interior do seu Imperio, se retiraràm da *Kurlandia*, e *Livónia* para os seus primeiros quarteis.

Tem chegado de *Londres* a *Hanover* o ultimo quartel do subsidio para as Tropas Hanoverianas, que servîram no Paîz baixo Austriaco nesta ultima guerra ao soldo da Gran Bratanha. Por este anno nam haverá naquelle Eleitorado mais revistas, que as que fizer cada Coronel ao seu Regimento; porque para o que vem, reserva Sua Mag. Britanica vir fazer pessoalmente huma geral a todas as suas Tropas Eleitoraes, e por agora deu o co-

 man-

mandamento dos dous Regimentos das guardas de pé, e o governo da Cidade de *Hanover* ao General *Sommerfeld*, e o Regimento, que este tinha, ao Baram de *Hammerstein*, que o comandou na batalha de *Laffeld*.

Colonia 22 de Junho.

O Duque de *Modena*, que estava em *Londres*, se embarcou em *Dovres*, e desembarcou em *Ostende*, donde passou a *Bruxellas*, e partindo dalî chegou a 14 do corrente pelas 9 horas a esta Cidade. Vinha (precedido de dous Correyos) em huma berlina, em que trazia comsigo o Conde de *Sabatini*, e o Conde de *Richecourt*, seguida por duas seges ocupadas pelo seu Capelam, Médico, Secretario, e Védor da Casa de Sua Alteza Serenis. No mesmo dia pelas 4 horas da tarde continuou a sua viagem, tomando o caminho de *Francfort*, donde há de passar o *Tirol*, e dalî a *Veneza*, para ir tomar pósse dos seus Estados, que lhe foram restituidos por virtude do Tratado definitivo da paz.

PAIZ BAIXO.

Bruxellas 22 de Junho.

AInda a 15 do corrente chegaram aquî de *Vienna* muitos criados, e oficiaes da casa do Duque *Carlos de Lorena*, e ultimamente todos os seus móveis. Chegou da *Haya* Mons. *Tuyl de Serooskerken* a dar da parte do Principe de *Orange* o parabem a Sua Alteza Real da sua vinda para estes paízes, e lhe foy apresentado por *Mons. de Kinschot*, Residente dos Estados Geraes. Nomeou Sua Alteza Real ao Conde de *Vitremont*, seu primeiro Gentilhomem da Camara, para ir a *Haya* cumprimentar tambem em seu nome ao mesmo Principe. Assegura-se, que Sua Alteza Real irá brevemente visitar as praças, que padecêram mais, durante a ultima guerra; por haver resolvido a Corte, nam só renovar-lhes as suas fortificaçoẽs, mas a fazêlas mais defensaveis, do que nunca foram.

Se-

Segundo as ordens novamente chegadas de *Vienna*, todos os Regimentos de Infanteria, que só tem tres batalhoẽs, devem ser aumentados com hum quarto, para ficar cada hum de 3U homens, comprehendidas as duas companhias de Granadeiros, e se ensinará o novo exercicio a todas as Tropas.

Os Estados de *Barbante*, *Flandres*, e *Haynaut*, sem embargo da grande decadencia, em que os pôz a ultima guerra, e as execuçoẽs dos Françezes, tem resolvido pagar exactamente os juros, e o principal, tomados sobre seu crédito. O comercio ainda padece muito; mas espera se, q̃ tudo se poderá melhorar, se logo (como se assegura) se começar a bater moédas de ouro, e prata em *Anveres*, e em *Bruges*, e os ducados todos forem declarados por belhon. Espera-se brevemente o Archivo, que os Francezes leváram de *Malinas* para *Douay*.

HOLLANDA.

Haya 25 de Junho.

Avisa-se de *Argel*, que o Contra-Almirante *Frensel* entregou ao *Dey* com muitas ceremonias os prezentes, que S. A. P. lhe mandáram, e que elle os recebêra cõ grandes demonstraçoẽs de contentamento; e fez prezente aos Estados Geraes de hum Hollandez, chamado *Joam Muller*, que havia sido cativo em hum navio Portuguez; e tem em *Amsterdam* sua mulher, e 4 filhos, que tomáram os seus corsarios, è se achava escravo dos Argelinos. Tambem lhes deu para o Serenis. *Stathouder* dous cavalos de séla de preço, 2 leoẽssinhos, 2 tigres, e outros efeitos; e fez prezente de hum caválo de séla ao Contra Almirante, e a cada hum dos 2 Capitaẽs, que foram com elle. As cartas de *Mastrique* dizem, que Sabado passado pegára o fogo no laboratorio do Arsenal da mesma praça, e fizera voar huma parte das granadas, q̃ se estavam descarregando, de que resultou ferirem deploravelmente 2 Officiaes da artilharia, que dizem ser já mórtos, e 9 artilheiros.

Es-

Escreve-se de *Cassel* haver passado por aquella Cidade o Marechal de Saxónia, fazendo viagem para *Dresda*. Continua-se com felíz sucésso a colheita das esmólas para a reedificaçam das Igrejas, e consolaçam dos pobres de *Berg Op-Zoom*, e de *Sas de Gante*; porque a de *Amsterdam* chega a peso de 100U florins, a de *Roterdam* a 18U417, a de *Harlem* a 11U[illegible], a de *Dort* a 5U441, a de *Utreque* a 8U583, a de *Leyde* a 8U800, a de *Gouda* a 2U593, a de *Alcmar* a 2U110, a de *Gorcum* a 1U300, a de *Vlaerdingen* a 1U700, a de *Flessingue* a 2U606, a de *Schiedam* a 1U706, a de *Brilla* a 646, e a de *Schoonhoven* a 1U572.

GRAN BRETANHA.

Londres 20 de Junho.

O Duque de *Modena* partiu já desta Corte para se retirar aos seus Estados. Assegura-se, que este Principe desejando alcançar hum equivalente na *Italia* pelas terras, que possue na *Hungria*; e sendo muy persuadido dos bons oficios, que Sua Mag. Britanica empregou em seu favor no Congrésso de *Aquisgran*, veyo a esta Corte a render-lhe as graças, testemunhando-lhe o seu reconhecimento; e a pedir-lhe queira continuar a sua assistencia, para poder conseguir este troco, e a terminar outros artigos, que ainda pertende ajustar com a Corte de *Vienna*.

Ainda que se nam sabe ao justo, como vay a nossa negociaçam com Hespanha, e que nella se guarda hum profundo silencio; sabe-se com tudo, que as principaes dificuldades, que tem detido atégora a sua conclusam, consistem nos interesses da Companhia do Mar do Sul. A Corte de *Madrid* se quer valer da escolha, que pelo Tratado definitivo da paz se deixou á Gran Bretanha, de continuar em mandar o navio na fórma, que se estipulou no Tratado do assento, ou receber hum resarcimento desta

con-

conveniencia em dinheiro; e quer estar por este ultimo partido; e respondeu a *Benjamin Keene*, que teve ordem de pedir as cédulas para se mandar o navio; que se lhe naõ podiam dar, senam depois de se haver assentado fixamente o lugar, onde se devem fazer as feiras. Renovaram-se depois as instancias por parte desta Corte; mas nam se tem avançado nada; e muitos se persuadem, que seremos obrigados a aceitar o resarcimento em dinheiro, vista a invencivel repugnancia, que Hespanha mostra em acordar as cédulas; e a refutaçam absoluta, que faz a *Benjamin Keene*, quando este Ministro pertende a renovaçam do Tratado do assento. Além deste artigo, que he hum dos mais deficeis, se trata tambem de regular varios pontos, que se nam reguláram na convençam do anno de 1739; assim pelo que pertence ao comercio, e á navegaçam em geral, como em ordem aos limites da *Carolina*, e da *Florida*.

Manda-se huma esquadra de náus de guerra ao *Mediterraneo*, comandada pelo Capitam *Keppel*, como Cabo de esquadra; e este leva ordem de pedir ao *Dey* de *Argel* satisfaçam do insulto cometido pelos corsarios Argelinos em tomarem do Paquebóte de Lisboa todo o ouro, e joyas, que nelle vinham para este Reino. Esperasse, que o conseguirá; porque se diz, que o *Dey* nam está menos persuadido da injustiça deste procedimento, que do perigo, em que o póde pôr a indignaçam da Gran Bretanha. No caso, que consiga a satisfaçam, entregará o mesmo Comandante ao *Dey* os prezentes, que esta Coroa lhe manda, em que entra hum especioso modêlo de huma náu de 60 péças, que foy feito em *Chatam*, e custou mais de mil libras esterlinas; e depois renovará os Tratados. Tem-se recebido aviso de *Postmouth* de se haver feito á véla Domingo passado o General *Bland* com a sua esquadra, e com todos os navios, que levam a bórdo as Tropas destinadas a render as guarniçoẽs de *Gibraltar*, e *Portomahon*.

Tem-

Tem-se fretado hum grande numero de navios para transportar quantidade de familias Alemans protestantes, que se vam estabelecer nás nossas Colónias da *América*. Todos os dias vem chegando mais, e a 19 do corrente se apresentáram aos Comissarios do comercio, e Colónias 100 pessoas entre homens, mulheres, e meninos, chegadas de varias provincias de Alemanha, pedindo a permissam de se irem estabelecer na *Colonia*, ou em qualquer outra Colónia Ingleza da América, qual julgassem mais conveniente ao Estado; o que se lhes prometeu, e se mandarám embarcar brevemente. Os povos, que esta Coroa tem já na América, sam tam numerosos, que Terça feira se entregáram na casa do Correyo 20U cartas chegadas daquelle paiz. A náu de guerra, chamada *Arco do Ceo*, se fez já a véla para a *Nova Escócia*, onde andará cruzando no distrito, que coube á sua repartiçam.

Aplica-se grande cuidado a pôr em estado florecente a pesca das baleyas, que esta muy decahida, e reduzida quasi a nada desde o anno de 1678, e se intenta empregar daquî por diante hum numero consideravel de navios. Os habitantes das Cidades maritimas de *Escócia* querem tomar neste negocio huma grande parte; e se dispôem a armar muitas embarcaçoẽs para este efeito, e só tem huma grande dificuldade, que he acharem-se homens, que tenham experiencia desta pescaria; mas espera-se, que as grandes ventagens acordadas pelo Parlamento atrahirám a este paiz estrangeiros, que sejam nella muito práticos. Assegura-se, que o Rey determina fazer ao Principe *Statthouder*, seu genro, hum prezente de varios cavalos formosos para coche, e de muitas mulas de Inglaterra para a conduçam das suas equipagens.

Na Ofic. de LUIZ JOSE' CORREA LEMOS.
Com as licenças necess; e Privileg. Real.

GAZETA DE LISBOA.

Com Privilegio de S. Mageſtade.

Terça feira 29 de Julho de 1749.

RUSSIA.

Petrisburgo 3 de Junho.

ACHA-SE já inteiramente pronta a armada, que ſe mandou aparelhar no porto de *Cronſtadt*; mas ainda ſe nam ſabe o dia certo, em que há de ſair ao mar. Todas as Tropas do corpo auxiliar, que voltou de Alemanha, tem entrado nos quarteis de refreſco, que ſe lhes haviam deſtinado. Segundo dizem as cartas de *Moſcou*, *Mylord Hindford*, Miniſtro da Gran Bretanha, tem tido algumas conferencias com o Conde de *Beſtucheff* ſobre os meyos de conſervar

a tranquilidade no Nórte, querendo pôr em prática a propósta, que o Rey de Prussia comunicou á Corte Britanica. O *Baram de Hopken*, Enviado de *Suécia*, tambem continúa a fazer algumas com os Ministros da Imperatrîz sobre o mesmo assumpto. Este Baram tem mostrado na Corte huma carta, que recebeu do *Conde de Tessin*, primeiro Ministro da Corte Suéca, e distribuiu depois varios exemplares, afim de a fazer pûblica; e o seu teor he o seguinte.

Monsieur. Em huma conferencia, que pediu ***Mons.*** de *Panin* (*Ministro da Russia em Stockholm*) leu a Sua Excelencia o Conde de *Eckblad*, e a mim, hum rescripto de Sua Mag. a Imperatrîz da Russia, que, segundo me lembro, dizia em substancia. ,, Que Sua Mag. Imperial ,, havia sabido, que entre nós há algumas pessoas, que ,, tem meditado o pernicioso designio de restabelecer a ,, soberania depois da mórte do Rey ao presente reinante; e que ainda que he verdade, que nam he este o de- ,, sejo da naçam em geral, podia ser o de alguns parti- ,, culares, que buscavam este meyo para se livrarem das ,, indagaçoês, que merece o seu procedimento: que Sua ,, Mag. Imperial considera semelhante planta como per- ,, niciosa á conservaçam da tranquilidade tam necessaria ,, no Nórte, e á boa harmonîa, que deseja entreter cōs- ,, tantemente com os seus visinhos; e assim nam podia ,, deixar de declarar, que em semelhante caso, e em vir- ,, tude do Tratado de *Nystadt* de 1721, e do d'*Abbo* de ,, 1743, e da aliança concluida em 1745, se julga obri- ,, gada a empregar os meyos mais convenientes para sus- ,, tentar a fórma presente do nosso governo, e a conser- ,, vaçam do socego no Nórte.

O Conde de *Eckblad*, e eu ficámos atónitos, nam sabendo, quem havia dado ocasiam a huma vóz tanto sem fundamento, e lhe dissemos, que nam ignorando as exactas noticias, que se dam ao Rey de tudo, o que se passa

passa no interior do Reino, nos era absolutamente desconhecida esta noticia, se exceptuavamos alguns ditos ridiculos, semeados clandestinamente nas provincias mais distantes, de que algumas Potencias se armavam, para procurarem a soberania a Sua Alteza Real o Principe sucessor; mas que nam obstante o cuidado, que se tem aplicado para descobrir os autores de huma fallidade tam execravel, e tam manifesta, souberam elles desfarçar de tal módo a sua manóbra, que todas as diligencias tem sido atégora inuteis; que nam deixariamos de referir fielmente ao Rey, o que elle nos havia comunicado; mas que ao mesmo tempo lhe podiamos declarar: que a segurança, que Suécia tem no caracter, e nos juramentos de Sua Alteza Real o Principe sucessor, a vigilancia do Senado, e o amor, que a naçam tem á liberdade, bastavam para lha abonar contra todas as emprezas, sem que lhe seja necessario algum outro socorro para manter o livre governo, que ao presente logra.

Dando parte ao Rey, do que haviamos passado na conferencia com *Monf. de Panin*, nam sómente aprovou Sua Magestade a nossa repósta; mas me ordenou tambem de a revestir do seu nome, repetindo-a ao Enviado; a que devo tambem acrecentar, que ficou Sua Magestade muy satisfeito da franqueza, com que Sua Magestade a Imperatrîz se explicou nesta ocasiam; porque acaba de reconhecer, que Sua Mag. Imperial persiste na mesma intençam, que Suécia tem de manter o repouso, e tranquilidade no Nórte. O Rey está tam plenamente persuadido desta verdade, que nam opôem á vóz, que corre de se armarem os seus visinhos, mais que as medidas ordinarias de huma justa defensa, e huma inteira fé aos Tratados, e á Religiam dos seus Aliados; com huma exacta atençam a nam dar motivo algum, que possa justamente perturbar a tranquilidade, em que a paz acaba de pôr a Európa.

Pare-

Pareceu-me Monſ. darvos toda eſta individuaçam, aſſim para a voſſa inſtrucçam propria, como para que conheçais exactamente as intençoens do Rey, que ſe encaminham a correſponder a Sua Mageſtade a Imperatrîz com a meſma confiança, como meyo mais ſimples, e o expediente mais ſeguro para diſſipar a ſemente da diviſam. Vós conheceis, Monſ., o génio da naçam, e o manifeſto perigo, a que ſe exporia qualquer homem, por atrevido, e imprudente, que foſſe, que ſe atreveſſe a propôr o reſtabelecimento do Deſpotiſmo. Nós conhecemos todos geralmente muy bem o valor da noſſa liberdade, para deixar de ſuſtentar (ainda a riſco de todo o noſſo ſangue, e das noſſas vidas) a ſua inviolabilidade, e a ſua duraçam.

Conde de Teſſin.

A Imperatrîz, e toda a Corte continuam a lograr ſaúde perfeita. Sua Alteza ſe agrada muito dos redóres de *Moſcou*, e ſe diverte, vendo todas as bélas caſas de campo, que nelles há, que ſam muitas. A grande, e rica Cidade de *Caſan*, Cabeça de hum Reino do meſmo nome, e o armazem do comercio do Oriente, foy inteiramente reduzida a cinzas em 14 do mez paſſado, ſem haverem perdoado as chamas a huma ſó caſa, nem na Cidade, nem nos ſeus ſuburbios. Eſta fatalidade junta á lembrança do ultimo incendio grande de *Moſcou*, e a extremoſa ſeca, que há muito tempo reina, fez dobrar em *Moſcou*, e neſta Cidade a vigilancia, para evitar ſemelhantes accidentes; e Sua Mageſtade Imperial, que tinha ordenado ſe fizeſſe hum novo palacio de madeira, paſſou agora ordem, para que ſe lhe faça de pedra; e muitos Senhores da Corte, ſeguindo o ſeu exemplo, tomáram a meſma reſoluçam.

SUE-

SUECIA.

Stockholm 17 de Junho.

O Rey continua a ſua reſidencia em *Carlesberg*, onde logra ſaûde perfeita; e Suas Altezas Reaes com os Principes *Guſtavo*, e *Carlos* tambem aſſiſtem ainda em *Drotningholm*. Com a noticia, que corre do exceſſivo numero de corſarios de *Barbaria*, que infeſtam o Mediterraneo, e que chegáram a violar os Tratados feitos com a Gran Bretanha; ordenáram os Directores do comercio de Levante, que no caſo, que elles tomaſſem algum navio da ſua Companhia, ſe encaminhaſſem á Corte a pedir-lhe, queira proceder contra os Barbaros na meſma fórma, que em caſos ſemelhantes fazem as Potencias maritimas, que he pedir-lhes ſatisfaçam com as armas nas maõs, e fazer-lhes ſentir toda a indignaçam, e reſentimento, que merece hum procedimento tam pérfido; e entende-ſe, que a Corte tomará eſte partido com boa vontade, por haver reconhecido, que eſte he o verdadeiro meyo de fazer razoaveis eſtes corſarios, ſeguindo o exemplo de *Dinamarca*, que nam deve a ſegurança, com que os ſeus ſubditos traficam ao preſente no Mediterraneo, ſenam á conſtancia, com que lhes falou, e ao medo de lhes mandar fazer huma viſita deſagradavel.

POLONIA.

Dantzick 21 de Junho.

ALêm das remeſſas, que os noſſos Banqueiros tem recebido de *Parîs* ſuceſſivamente, chegou há tres dias huma de França por via de *Amſterdam*, que immediatamente foy mandada para *Mittau*, e ſe julga deſtinada a apreſſar a eleiçam do *Marechal de Saxónia* para ſeu Duque. Os ultimos aviſos de *Moſcou* ainda nam anunciam ajuſtada a compoſiçam, que alî ſe negocêa com Suécia; e os de *Livónia* ſó falam em armar por mar, e

por terra; e que o corpo auxiliar, que voltou ultimamente de Alemanha, e estava em quarteis de refresco, se achava ja pronto a marchar com todas as mais Tropas. As cartas de *Varsóvia* nam falam huma palavra na próxima Assembléa de huma Diéta extraordinaria; e allegura-se, que o Rey nam irá a *Polonia*, sem depois de ver o caminho, que tomam os negocios da *Kurlandia*.

SILESIA.

Breslavia 21 de Junho.

ESta manhan padecemos aquî huma tempestade terrivel, que principiou pelas duas horas, e durou até ás quatro. Expulsou pelas tres hum rayo, que cahiu no armazem da polvora, e o fez voar com hum estrondo formidavel, porque se guardavam nelle até 50U libras. Quebráram-se com a violencia da rarifacçam do ar as janélas de todas as casas da Cidade; e as portas de muitas tiradas fóra das ombreiras. Aluîram-se os telhados, demolîram-se totalmente tres propriedades, arruinâram-se muitas. Ficáram muy damnificadas as Igrejas de *Santa Isabel*, e *Santa Barbara*, e o Convento de *S. Francisco* ficou summamente mal tratado. Pereceram neste funesto accidente muitas pessoas, e muito gado; e se a mayor violencia do fogo se nam movêra para a parte do campo, ainda fora mais excessiva a perda na Cidade.

Os habitantes de alguns lugares do termo da vila de *Lanshuta*, ou *Landshut*, situada ao Poente do Ducado de *Schweidnitz*, experimentáram tambem no dia do *Espirito Santo* hum sucésso extraordinario, que lhes fez grande dano. Há em *Reimswaldau* huma grande montanha, chamada o *Pan de Açucar*, cujo alto cume nam produz couza alguma por causa da extremosa frialdade, que nelle reina. Esta rebentou naquelle dia por cinco partes. A gente, que as viu, entende, que alguma grande porçam de ar reclusa na montanha, buscando caminho para sair a

reu-

reunir-se com a sua propria materia, fez com a violencia estas aberturas, levando comsigo muita terra; o que por ellas havia sahido primeiro hum grande vapor, e depois quantidade de agua fervendo em cachoẽs, cujas torrentes leváram comsigo tudo, o que encontráram nos campos, por onde passáram, até se meterem na ribeira de *Zieder*, e em outras daquelles contornos. Depois que as correntes cessáram, sobiu muita gente a examinar as novas aberturas; e as pessoas mais avançadas em annos dizem, que haverá 50, que sucedeu outro tanto; e que há só 14, que tambem se viu o mesmo, mas com menos violencia.

DINAMARCA.

Copenhague 17 de Junho.

OS avisos de *Noruéga* nos dizem, que o Rey devia partir a 16 do corrente para o distrito de *Sydenfield*, e voltar a 23 a *Christiania*, e que entam nam alojará mais no arrabalde, mas dentro da Cidade mesma; porque o General *Arnolt* conseguiu de Sua Mag. o aceitar-lhe a sua casa. A 25 fará viagem a *Fredericstadt*, donde há de voltar a 28, e no primeiro de Julho intenta partir para *Dronthen*. Apenas Sua Mag. chegou a *Christiania*, quando deu audiencia aos Ministros da *Russia*, e da *Gran Bretanha*, sem que haja transpirado nada da materia, sobre que lhe faláram. O *Abade le Maire*, Ministro de França, que havia partido para *Noruéga* em seguimento de Sua Mag., voltou aquî, quando menos se esperavá; e no dia seguinte partiu outra vêz: sem embargo, de que se nam sabe o motivo da sua vinda, se julga, que devia ser muy importante, o que o obrigou a fazer com tanta precipitaçam huma viagem tam penosa. Sabe-se, que havia tido em terras de Suécia huma conferencia de duas horas com o *Marquêz de Havrincourt*, tambem Ministro de França, o qual continuou logo com toda a préssa a sua viagem para *Stockholm*.

Hum

Hum Capitam de Engenheiros, que o anno passado deu á luz hum papel, em que mostra as muitas faltas, que há na fortificaçam moderna, e o máu uso, que se faz da artilharia, ensinando os meyos de dar remedio a huma, e outra couza, fez hum destes dias a experiencia do seu méthodo na presença de muitos Oficiaes das Tropas da terra, e da marinha, e de outra muita gente; e o executou com grande admiraçam, e aplauso de todos. Faleceu nesta Cidade a 10 *Monf. de Hugen*, Conselheiro privado das conferencias; e a 14 o Conde de *Gyldenstern*, Conselheiro privado das conferencias, e Cavaleiro da Ordem de *Dannebroc* em idade muy avançada. O Bispo de *Rosencroon* faleceu na *Noruéga*, donde se avisa, que he grande a afluencia de gente, que concorre das partes mais remotas daquelle Reino, para verem o seu, e nosso Rey.

ALEMANHA.

Hamburgo 27 de Junho.

AS ultimas cartas de *Moscou* dizem, que a Imperatrîz da *Russia* padecêra hum accidente de cólica; mas que se achava já tam convalecida, que partira a 13 do corrente para a casa de campo de *Perowo* a passar alguns dias; e que a mesma Senhora tinha feito mercê do posto de Sargento nas guardas do corpo ao filho, que novamente naceu ao General Conde *Estevam Federowitz Apraxin*, que he o Tenente Coronel do mesmo Regimento. Em *Petrisburgo* se lançáram ao mar em 8 deste mez sete galés novas; e de *Cronstadt* se fizeram já á véla algumas naus da esquadra naval, que está prónta, e seram seguidas das mais, tanto que tiverem vento favoravel. Dizem, que devem ir costeando até *Narva*, e *Revel*. Fala-se tambem, que nestes dous pórtos se há de ajuntar hum grande numero de navios de transpórte, para tomarem tropas a bórdo, e as levarem para o lugar, a que se destinam; e que as que estam em *Livónia*, tem ordem

dem de eſtarem prontas a marchar ao primeiro aviſo.

Os Oficiaes Suécos, que ſe acham levantando gente neſta Cidade, continuam a expedir tranſpórtes de reclútas, hum depois de outro, para *Lubeck*, donde ſe embarcam para Suécia. Continuam as cartas de *Berlin* a afirmar, que a Corte quer aumentar o numero das Tropas, aſſim na *Pomerania*, como na *Pruſſia*; e as de *Dreſda* dizem, que o Rey de *Polonia* tem concedido licença aos Oficiaes do Regimento da ſua artilharia, para irem a *Bohemia* ver o exercicio, que há de fazer junto a *Budweis* o corpo da artilharia Imperial.

Vienna 21 *de Junho.*

CΟntinua-ſe com todo o cuidado a pôr em prática as diſpoſiçoẽs, que ſe tem feito para melhorar o politico, o militar, e o civîl em todos os Eſtados hereditarios da Imperatrîz Raînha. O Principe de *Saxónia Hildburghauſen* eſtá de partida para fazer executar o meſmo, aſſim na *Carinthia*, como na *Croacia*. Para evitar a deſerçam nas Tropas ſe publicou hum Edicto, no qual ſe promete hum prémio de 20 florins, a quem prender, e entregar nas maõs da juſtiça qualquer ſoldado, que haja deſertado; e 40 florins por cada ſoldado de caválo, ou Dragam com o ſeu caválo; defendendo-ſe ao meſmo tempo debaixo de graves penas a toda a peſſoa, e ainda aos Cóventos, o darſe-lhes aſylo. Publicou-ſe tambem huma ordem para evitar a falſificaçam do tabaco, que ſe fabrica nos Eſtados hereditarios. O Conde de *Seilern* ſe dimitiu de todos os ſeus empregos. Chegou o *Baram de Bretlach*, e deu parte ao Imperador do ſucéſſo da comiſſam, com que o mandou a varios Eſtados do Imperio; e havendo recebido inſtrucçoens novas, partiu outra vez para *Francfort*, depois de lhe haver a Imperatrîz Raînha feito a mercê de o nomear para ſeu Conſelheiro privado actual. Tambem chegou de *Lintz* o Baram de *Andlau*, Vice-

Vice-Presidente do Concelho da Deputaçam da Austria alta, para dar parte á Corte, do que se tem obrado naquella provincia. Tem-se declarado no Paço achar-se novamente pejada a muito augusta Imperatrîz Raînha.

Franckfort 27 de Junho.

FAleceu o celebre *Mons. de la Nue*, Ministro de Frāça, residente nesta Cidade; e seu filho do mesmo nome, que está por Ministro da propria Coroa na Corte do Duque de *Wirtemberg*, chegou aquî os dias passados para arrecadar os seus papeis, e efeitos, e dispôr das mais couzas, em que poderia haver algum embaraço. O Duque de *Modena* passou por esta Cidade com 15 cavalos, para continuar a sua viagem para Italia. Restituiu-se já a *Waldeck* hum dos tres batalhoēs, que o Principe deste nome tinha fornecido á Repûblica de *Hollanda*; e nam cōsistia em mais de 327 soldados. As cartas de *Dresda* dizem, que se fala muito na próxima refórma de alguns Regimentos: que havia chegado de Parîs áquella Corte o Coronel *Conde de Friesen*, e entregára a Sua Mag. Poloneza cartas do *Delphin*, e *Delphina*; e que se entendia, q̃ este Conde ficará em serviço de França, e o Regimento, que tinha em Saxónia se dará ao Principe *Eugenio de Anhalt Dessau*.

No Eleitorado de *Hanover* foy menos, que mediocre a colheita de trigo este anno, por cuja causa havia a Regencia mandado comprar por hum homem de negocio huma boa quantidade na *Livónia*; mas como esta partida nam foy da melhor qualidade e o Rey de *Prussia* deu permissam para se poderem extrahir trigos dos seus Estados Eleitoraes, onde os houve em abundancia, se resolveu aproveitar della, e revender (ainda que com perda) o que se tinha comprado em Livónia. Tem havido este anno huma extraordinaria afluencia de gente nos banhos de *Pyrmont*, onde actualmente se acha hum grande numero de pessoas de distinçam.

PAIZ

PAIZ BAIXO.

Bruxellas 30 de Junho.

MUdou-se o Magistrado desta Cidade, como todos os annos se costuma, e foy nomeado para Burgomestre, ou Vereador o *Baram de Selles*; e para primeiro Esclavino, ou Juiz do civel, e crime o *Baram de Cano*. Conferiu-se a nomeaçam destes, e dos mais póstos ao Duque Governador; e foram excluidos delles (talvez para os nam ocuparem mais) muitas pessoas, que, pendente o governo Francez, os ocupavam; e que em obsequio delle distinguiram indiscretamente o seu zêlo. Chegou de Londres o resto dos subsidios, que a Gran Bretanha pagava á Corte Imperial, durante a guerra, e se entregou na caixa militar, para se empregar no pagamento das Tropas. Tem-se regulado na fórma ordinaria os subsidios do Condado de *Namur*, tanto pelo que pertence á Imperatrîz Raînha, como pelo que deve contribuir para a subsistencia do Duque de Lorena, nosso Governador General. Espera-se, que brevemente se principie á cunhar moéda nova, porque temos sabido, que se mandou para a Casa da Moéda de *Anveres* quantidade de barras de ouro, e prata; e he vóz geral, que se conservarám no comercio os ducados a razam de [illegible] escalinos cada hum, os que tiverem o seu justo pezo, e q̃ seram declamados todos os mais. Os Estados de *Haynau* se ajuntáram a semana passada em *Mons*; e consentîram unanimemente na propósta, que se lhes fez de acordar huma soma fixa para servir de subsidio ordinario.

HOLLANDA.

Haya 2 de Julho.

CHegou a esta Corte o Conde de *Vitremont*, Gentilhomem da Camara do Duque Carlos de Lorena, para cumprimentar da parte deste Principe ao Serenissimo *Stathouder*, e á Serenissima Princeza de *Orange*, e teve a hon-

a honra de ver, e falar a Suas Altezas, com os Condes de *Gerbeville*, e de *Dombés*, que o vieram acompanhando; e a 30 de Junho se despedíram, e foram no mesmo dia para *Amsterdam* a ver, o que alî há mais digno de se mostrar, e de la se recolhêram para *Bruxellas* pelo caminho de *Utreque*. Voltou do Paîz Baixo Austriaco o *Baram Tuyl* de *Serooskerken*, que em nome de Sua Alteza Sereníssima tinha ido cumprimentar o Duque *Carlos de Lorena*, que lhe fez prezente de hum preciosô brilhante. Chegáram aquî de França para verem o paîz os Duques de *Montmoranoy*, e de *Luxemburgo*, e logo foram apresentados á Corte. Passou o *Stathouder* huma ordem, por virtude da qual todos os Regimentos de Infanteria devem ser compóstos daquî por diante de duas companhias de Granadeiros, e o resto de espingardas; e cada Granadeiro deve ter ao menos 5 pés, e 4 polegadas de altura, sem contar o çapato; e para mais animar os soldados a ser Granadeiros, lhes aumentou na paga dous soldos cada semana. Os Estados de *Hollanda*, e *Westfrisia* resolvêram unanimemente pelo parecer do Sereníssimo *Stathouder*, que em lugar dos rendeiros, que se extinguiram, se nomêem Oficiaes para cobrarem os direitos, que se tem imposto sobre o usual; e o começarám a fazer no primeiro de Janeiro de 1750. Acham-se nesta Corte o General *Principe de Birkenfeld*, e o *Principe José de Hessia*, tio do Sereníssimo *Stathouder*. Recebeu-se de *Dresda* o aviso, de haver chegado alî a 22 de Junho o Marechal *Conde de Saxónia*, e de Madrid com o caracter de Embaixador de Suecia o Conde de *Flemming*, que residiu até agora na Corte de Hespanha com o mesmo caracter. [illegible] em que a Princeza viuva de *Orange*, e *Nassau* [illegible] Veram fazer huma visita ao Principe *Stathouder*, seu filho.

Na Offic. de LUIZ JOSE' CORREA LEMOS.
Com as licenças necess., e Privileg. Real.

SUPLEMENTO Á' GAZETA DE LISBOA.

Numero 30.

COM PRIVILEGIO REAL.

Quinta feira 31 de Julho de 1749.

FRANÇA.

Paris 30 de Junho.

ADAMA a Delphina, que no Domingo 15 deste mez se andou divertindo nos diferentes jardins de *Versalhes*, onde se fizeram correr todas as fontes ordinarias, e extraordinarias, a que foram admitidos ao mesmo tempo infinitos estrangeiros, para testemunhas desta grandeza, partiu na manhan de 25 pela posta para *Forges*, onde devia chegar no mesmo dia; e dizem, que *Madama Henriqueta*, e a Duqueza de *Modena* se irám ajuntar brevemente com Sua Alteza Real. O Rey, e toda a mais familia Real partîram tambem a

25 para *Ramboaillet*, onde se demoráram até 27, e dali foram estar tres dias em *Choisy*, donde irám direitos a *Compiegne*, fazendo caminho por *la Muette*, onde ham de dormir. O Principe de *Condé* faz fazer grandes preparaçoẽs em Chantilhy para receber, e hospedar magnificamente a Sua Mageſtade, e a toda a Real familia, quando voltarem de *Compiegne*. Mandou-se para *Forges* hum destacamento de 120 homẽs das guardas Francezas, outro de 100 Esguizaros, e hum das guardas do corpo para servirem de guarda á *Madama a Delphina*. Chegou hum Correyo de *Dresda* com aviso da feliz chegada do Marechal de Saxónia, acompanhado de tres Oficiaes Generaes Francezes, que se ajuntáram com elle em *Stratsburgo*, e alcançáram permissam de Sua Mag., para fazerem esta viagem na sua companhia.

Sobre o estabelecimento do tributo de 5 por cento até a extinçam das dívidas da Coroa, tomou o Parlamento a resoluçam de fazer, como fez, a Sua Mag. huma representaçam deste teôr.

SENHOR.

NAM esperava o Parlamento de V. Mag. ver-se obrigado a implorar a sua Real clemencia para alivio dos seus póvos. Sempre se lhe configurava ouvir, que a renovaçam da paz seria seguida da supressam de hum imposto, que só se estabeleceu para as urgencias da guerra; e muito menos, quando parecia estar a sua revogaçam segura com as proméssas mais sólemnes, e mais autenticas, pois nam tinham fiador menos abonado, que o augusto nome de V. Mag., que se servio de prometer positiva, e reiteradamente aos seus vassálos suprimir totalmente o tributo de seis por cento, logo immediatamente depois de depôr as armas.

Estas proméssas, Senhor, escritas nos nossos registos, e profundamente gravadas nos coraçoẽs dos seus vassálos, abonavam atégora a sua confiança. Elles as

repe

repetiam continuamente para se animarem a levar sem cair huma carga, que só faziam suportavel as esperanças de se verem brevemente aliviados della. Qual será pois, Senhor, o nosso susto, e a nossa dor á vista de hum Edicto, que deixa ainda sugeitos todos os bens dos seus vassálos ao pagamento de hum tributo de cinco por cento? He verdade, que a imposiçam da décima diminuiria meta le por este Edicto; mas se nam subsistisse em toda a sua extençam, subsistiria ao menos na sua essencia, e sempre se diria com verdade, que todos os bens do Reino de V. Mag. se acham ainda carregados de hum imposto fixo, e determinado, de que se temeria sempre o aumento, e poderia vir a fazer-se insensivelmente irrevogavel depois dos abundantes, e multiplicados socorros, que o seu povo lhe tem fornecido, pendente a duraçam da guerra, de que nam podia resarcir a sua despeza, senam com a satisfaçam de haver contribuído para as vitorias de V. Mag.

Depois que o Reino tem suportado tantos impóstos, cuja natureza, multidam, variedade, e extenções, tem posto em opressam todos os Estados, alterado os cabedaes de todas as familias, e feito sobir a preço excessivo os generos mais precisos á vida: impóstos, de que ainda subsiste a mayor parte, e que estam representando continuamente na memoria dos póvos as prodigiosas somas, que tem metido nos cófres de V. Mag. Depois que víram a V. Mag. em estado de tirar subsidios tam consideraveis para a subsistencia dos seus Exercitos de provincias tam ricas, de Cidades tam opulentas, como tem submetido ao seu Imperio; deviam os seus póvos esperar, que se veriam ainda carregados no principio da paz com huma imposiçam tam pezada? O principal motivo, que moveu a V. Mag. a estabelecêlo, no seu mesmo Edicto o exprime. Elle nos diz, que V. Mag. tem formado o projecto de extinguir pouco a pouco as dividas da Coroa, assim as novas, como as antigas; e que este o obriga a tirar dos seus subditos

 as

as ſomas proporcionadas para as ſatisfazer. Eſte projecto, Senhor, *he digno da alta ſabedoria, e bondade Real de V. Mageſtade; e houvera ſido bom, que lhe tiveſſem dado principio há muito tempo os Reys ſeus predeceſſores, e lhe houveſſem deixado a gloria de o concluir; porque poderia V. Mageſtade ſeguir hoje livremente os impulſos do ſeu Real coraçam, e diminuir os impóſtos eſtabelecidos.*

Mas permita-nos, Senhor, *V. Mag. o repreſentar-lhe, que eſte projecto (tam util, e tam excelente em ſi meſmo) annuncîa aos ſeus póvos, que o alivio, porque ſuſpiram, eſtá ainda nam ſómente longe, mas muy remóto. Porém*, Senhor, *elles carecem de ſer actualmente aliviados. He preciſo, que ſe lhes deixe ao menos algum tempo para reſpirar depois de todos os esforços, que tem feito, afim de contribuirem para o gaſto da guerra; e nos atrevemos a dizer, que o ſeu zêlo, e a ſua fidelidade nam ſam merecedores de menos, que de favores, e de mercês.*

Para conhecer a verdadeira ſituaçam, em que os póvos ſe acham, nam ſe deve regular pela opulencia, que reina na Corte, onde ſe acha reconcentrado hum pequeno numero de particulares, para formar huma idéa juſta; he preciſo eſtender a viſta até o fundo das provincias, que ſe devem conſiderar como as verdadeiras fontes das riquezas do Eſtado. Tantos milhoẽs de homens, que nellas ſe acham eſpalhados, pelo eſtado, a que ſe acham reduzidos, manifeſtam a neceſſidade, que tem, de que ſe lhes mande ſocorro; e ſe em vez de ſer aliviados, os obrigam a pagar ainda o vinteſimo ſoldo de ſeus bens, ſe nam acharám nunca em eſtado de reſarcir a ſua perda, nem relevar a ſua fortuna, e eſmorecerám todos.

Familias inteiras, que ſe acham reduzidas a huma formidavel indigencia, recearám deixar huma poſteridade, que ſe queixa dellas; porque lhes nam poderám legar mais herança, que a da ſua miſeria.

O nu-

O numero dos filhos, que sam o apoyo, e a esperança do Estado, diminuirá consideravelmente. Despovoar-se-ham os lugares. Acabar-se-há o comercio, e as terras ficarám incultas. A ruina dos lavradores puxará precisamente pela dos Nobres; porque deste módo nam produzirám nada as suas fazendas, e se veram ao mesmo tempo destruidos estes póvos, e ésta brava nobreza, q̃ he pelo seu valor a alma, e o recurso da Monarquia.

Nam seria cõveniente sacrificar a considerações tam importantes o projecto de satisfazer as dividas do Estado pelo estabelecimento de 5 por cento? Nam seria possivel chegar por outros caminhos a este tam desejado embolso? He a satisfaçam de todas estas dividas igualmente precisa? Nam haverá algumas, a que se possa retardar o pagamento? Este favor, que só prejudicará a hum certo numero de particulares, que estam em estado de passar sem elle, e cujos cabedais poderám ser suspeitos pelo breve tempo, em q̃ se ajuntáram, nam seria mais ventajoso, que o de expôr-se, a que sequem as fontes premitivas da obediencia, q̃ consistem na liberdade do comercio, na cultura das terras, e na industria da gente?

Permita-nos V. Mag., Senhor, acrecentar, que esta especie de imposiçam se nam deve empregar senam nas urgencias mayores; porque como se reparte indistintamente sobre os subsidios, cabe igualmente sobre o pobre, que por mais que córte do seu necessario, nada lhe póde adoçar o pezo. O rigor, e a sua extensam vam muy longe, para se fazer uso das simples idéas de cautéla, e de disposiçam. A felicidade, que póde haver na cobrança, deve ser hum novo motivo, para que se reserve como hum recurso, no caso de huma necessidade urgente.

Depois destas reflexoẽs geraes, só nos falta, Senhor, implorar a bondade do coraçam de V. Mag. representando-lhe o deploravel estado de tantos infelices, cujos clamores do profundo da escuridam, em que gemem, nam podem

dem ser ouvidos do trono de V. Mag., e invocar a comiseraçam, que V. Mag. deve (se assim se póde dizer) a huns póvos, que viu nas ocasioẽs mais apertadas sacrificar os seus bens com tanto zélo ao seu Real serviço.

Quem, Senhor, *sabe melhor, que V. Mag., que hum Rey nunca he mayor, que quando trata os seus vassâlos como pay? Esta nobre idéa sempre esteve gravada no coraçam de V. Mag. A gloria, que V. Mag. adquiriu com as suas armas, nam lha tem certamente diminuido. E que confiança nos nam deve ella inspirar? Ella basta só para nos fazer esperar, que receberá V. Mag. favoravelmente as muito humildes, e muito respectuosas representaçoẽs, que a V. Mag. oferecem os Ministros do seu Parlamento.*

Dizem, que se a guerra se acender no Nórte, mandará Sua Mag. ao Marechal de *Bellille* em socorro dos seus Aliados com hum Exercito de 50U homens. Por cartas de *Genova* de 6 deste mez se recebeu aviso, de haver chegado ao seu porto hum navio Russiano carregado de trigo, o qual havia sido levado a *Argel* por hum dos seus corsarios, e relaxado pelo *Dey*, por ver os seus passapórtes assinados pelo Gram Senhor; e acrecentam, que o Capitam deste navio referîra haver visto no porto de *Argel* 4 navios grandes de 36, e 50 péças; que acabavam de entrar com muitas prezas, e entre elles huma náu Veneziana, que elles queriam desmanchar para se servirem das madeiras, e mastreaçam; que tambem tinham entrado 6 chaveques com prezas; e que pelo temor, que tinham de ser bombardados por alguma Potencia Christan, guarneciam de muita artilharia os muros da Cidade, e se preparavam para a defensa.

PORTUGAL. *Lisboa 31 de Julho.*

SEgunda feira 28 do presente celebráram o seu Capitulo geral os Conegos seculares da Congregaçam do Evangelista, em q̃ foram nomeados por motu proprio de Sua Santidade para Geral o Reverendis. P. M. Doutor Vi-

cen-

cente de Santa Maria, e juntamente para Prefidente do Capitulo; e para Definidores o P. Prégador geral Joam de S. Bernardino, e os PP. MM. Doutores Manuel de Santo Eufebio, Jofé da Conceiçam, e Manuel de S. Bernardino: e procedendo eftes ás mais eleiçoẽs de Prelados, cófórme o Breve de Sua Santidade, faîram eleitos para Reitores, de Vilar de Frades o P. M. Jofé de Santa Maria, de Santa Cruz de Lamego o P. Theodofio de Santa Maria, de Santo Eloy de Lisboa o P. Prégador geral Joam de S. Bernardino, de S. Joam da Cidade de Evora o P. M. Doutor Jofé de Santa Martha, de Santo Eloy do Porto o P. M. Doutor Jofé de Santa Urfula, de N. Senhora da Affumpçam da Vila de Arrayólos o P. Pregador Bernardo da Conceiçam, do Efpirito Santo da vila da Feira o P. Prégador Paulo da Afcenfçam, do Colegio de Coimbra o P. M. Manuel da Cruz, e Santa Clara.

Os moradores do lugar de *Lamalonga*, fituado na provincia de Trás dos Montes no Bifpado de *Miranda*, querendo reformar huma Imagem de N. Senhora do Rofario, que o decurfo dos annos havia feito menos capaz, do que reprefentava, mandáram efculpir outra na Cidade de *Braga*, onde o Artifice a fez com tanto primor, que refolvêram fazer folemnemente a fua colocaçam; fabricando-lhe, fem reparo na defpeza, huma tribuna decente com primorofa talha, peregrina pintura, e excelentes vidraças de Veneza; ficando entretanto depofitada em cafa do Abade da mefma freguezia o *Rev. Thomás Gomes da Cofta* (por cuja direcçam correu a obra, e o feftejo) até o dia 14 de Junho, em que foy levada em procifsam para a Igreja, que fe achava muy cheya de luzes, e armada com todo o aceyo, e riqueza, que permite aquelle diftrito. Eftava formada á pórta do mefmo Abade huma Companhia da Ordenança, que falvou com huma defcarga das fuas armas a Sagrada Imagem, o que repetiu ao entrar da Igreja. Levâram o andor Sacerdotes

fe-

revestidos com capas pluviaes, ou de *asperges*, e a acompanhou todo o cléro, e o povo todo. Descançou o andor em huma tarima, que estava pósta no meyo da Igreja, da quál naciam quatro colunas, que sustentavam hum magnifico docel de veludo carmesim, guarnecido de preciosos galoẽs, e franjas de ouro. Cantou-se o *Te Deum*, que entoou o Reverendo Abade, disséram-se as mais oraçoẽs, que aponta o Ritual Romano *pro gratiarum actione*; e logo se cantáram vesperas solemnes, que oficiou o Rever. *Joam de Sá Pereira*, Abade de *Rebordêlo*, assistido de 6 Eclesiasticos revestidos com capas ricas. Houve luminárias geraes de noite, que os moradores fizeram divertida com fógos de artificio, máscaras, e aclamaçoẽs, em q̃ ao mesmo tempo, que mostravam a sua obsequiosa devoçam á Virgem N. Senhora, manifestavam o cordial contentamento de a venerarem em huma Imagem tam perfeita. Apareceu esta patente na manhan seguinte, e se lhe cantou a Ladaînha, e antifona *Tota pulchra*. Expou-se o Santis. Cantou Missa com toda a solemnidade o Rev. Abade de *Rebordêlo*. Pregou com a sua costumada erudiçam o Rev. *Caetano Teixeira Pinheiro*, que tornou a prégar na mesma tarde com idéa nova sobre o mesmo assumpto, tomando por thema: *Isti sunt quos constituit David super cantores domûs Domini, ex quo collocata est Archa*. Paralipomen. 1. cap. 6. Depois do que se ordenou huma solemnissima procissam, compósta de magnificos andores, preciosas Cruzes, e nobres estandartes de varias freguezias visinhas; logo o andor com a Santis. Imagem, levada por Sacerdotes revestidos com capas ricas, grande concurso de clero, e o Santis. debaixo de hum pálio: e depois de recolhida á Igreja, se fez a colocaçam da Sagrada Imagem no trono que se lhe tinha destinado na sua tribuna. Houve na noite seguinte luminárias, fógos de artificio, e repiques, como nos outros dias, com grande afluencia de gente das terras circumvisinhas.